



ESPERANDO GODOT

Samuel Beckett

TRADUÇÃO DE RENATO CIACCI

PERSONAGENS

VLADIMIR

ESTRAGON*

POZZO

LUCKY**

O MENINO

* [Estragão] Planta hortense tubiflora, aromática e condimentar.

** [Sortudo] Diz-se do indivíduo que tem muita sorte e consegue o que pretende com facilidade.

ATO I

Uma estrada de terra. Uma árvore. Entardecer.

Estragon - sentado em uma pequena elevação - está tentando tirar sua bota. Ele a empurra com as duas mãos, ofegante. Desiste, exausto. Descansa, tenta novamente. Mesmo jogo.

Entra Vladimir.

ESTRAGON *(desistindo novamente)*

Nada a ser feito.

VLADIMIR *(avançando em passos duros e curtos, com as pernas bem separadas)*

Estou começando a concordar com essa opinião. Por toda a minha vida tentei me manter distante dela, dizendo-me, Vladimir, seja razoável, você ainda não tentou de tudo. E recomeçava a luta. (Ele medita, considerando a luta. A Estragon.) Então aí está você de novo.

ESTRAGON

Estou?

VLADIMIR

Estou feliz em vê-lo de volta. Pensei que tivesse ido para sempre.

ESTRAGON

Eu também.

VLADIMIR

Juntos outra vez, finalmente! Temos que celebrar isso. Mas como? (Ele reflete.) Levante-se para que eu possa abraçá-lo.

ESTRAGON *(irritado)*

Agora não, agora não.

VLADIMIR *(ofendido, frio)*

Pode-se perguntar onde Vossa Alteza passou a noite?

ESTRAGON

Em uma vala.

VLADIMIR *(admirado)*

Uma vala! Onde?

ESTRAGON *(sem gestos)*

Por aí.

VLADIMIR

E eles não lhe bateram?

ESTRAGON

Se me bateram? É certo que me bateram.

VLADIMIR

Os mesmos de sempre?

ESTRAGON

Os mesmos? Não sei.

VLADIMIR

Quando eu penso nisso... Em todos esses anos... Sem mim... O que seria de você... (Decidido.) Neste momento você não seria nada além de um monte de ossos. Sem dúvida.

ESTRAGON

E daí?

VLADIMIR (*sombrio*)

É demais para um homem só. (Pausa. Com vivacidade.) Por outro lado, de que adianta perder o ânimo agora? Deveríamos ter pensado nisso há milhões de anos, ali por 1900.

ESTRAGON

Ah, pare de tagarelar e me ajude com esta merda.

VLADIMIR

De mãos dadas, do topo da Torre Eiffel, entre os primeiros. Éramos respeitáveis naqueles dias. Agora é tarde demais. Nem mesmo nos deixariam subir. (Estragon obstina-se com sua bota.) O que você está fazendo?

ESTRAGON

Tirando a minha bota. Nunca lhe aconteceu?

VLADIMIR

Deve-se tirar as botas todos os dias, estou cansado de lhe dizer isso. Porque você não me ouve?

ESTRAGON (*debilmente*)

Me ajude!

VLADIMIR

Dói?

ESTRAGON (*irritado*)

Se dói! Ele quer saber se dói!

VLADIMIR (*irritado*)

Ninguém sofre a não ser você. Eu não existo. Eu gostaria de ouvir o que você diria se tivesse o que eu tenho.

ESTRAGON

Dói?

VLADIMIR (*irritado*)

Se dói! Ele quer saber se dói!

ESTRAGON *(apontando)*

Você deve se abotoar corretamente, mesmo assim.

VLADIMIR *(curvando-se)*

Verdade. (Ele abotoa suas calças.) Jamais negligenciar as pequenas coisas da vida.

ESTRAGON

O que espera? Você sempre deixa tudo para o último momento.

VLADIMIR *(contempla a questão)*

O último momento... (Medita.) A esperança demorada enfraquece alguma coisa, quem disse isso?

ESTRAGON

Por que você não me ajuda?

VLADIMIR

Às vezes eu sinto que está chegando. Então eu fico todo esquisito. (Ele tira seu chapéu, espia dentro dele, vasculha o interior com as mãos, o chacoalha, coloca-o novamente.) Como posso dizer? Aliviado e ao mesmo tempo... (Ele procura a palavra.) ... abismado. (Com ênfase.) A-BIS-MA-DO. (Ele tira seu chapéu novamente, espia dentro dele.) Engraçado. (Ele bate no topo do chapéu como se para tirar algo de dentro, espia novamente, coloca-o novamente.) Nada a ser feito.

Estragon, com supremo esforço, consegue tirar sua bota. Ele espia dentro dela, vasculha o interior com as mãos, a vira de cabeça pra baixo, a chacoalha, olha para o chão para ver se algo caiu, não encontra nada, vasculha o interior com as mãos novamente e fica com o olhar perdido à sua frente.

VLADIMIR

E então?

ESTRAGON

Nada.

VLADIMIR

Me mostre.

ESTRAGON

Não há nada para ser mostrado.

VLADIMIR

Tente colocá-la novamente.

ESTRAGON *(examinando o pé)*

Vou arejá-lo um pouco.

VLADIMIR

Eis aí o homem: culpando suas botas pelas faltas de seus pés. (Ele tira novamente seu chapéu, espia dentro dele, vasculha seu interior com as mãos, bate no topo, assopra o interior e o coloca de novo.) Isto está ficando alarmante. (Silêncio. Vladimir em meditação profunda. Estragon massageando os dedos do pé.) Um dos ladrões foi salvo. (Pausa.) É uma porcentagem razoável. (Pausa.) Gogo.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Supondo que nos arrependêssemos...

ESTRAGON

Nos arrependêssemos de quê?

VLADIMIR

Oh... (Pensa.) Não é preciso que entremos em detalhes.

ESTRAGON

De termos nascido?

Vladimir solta uma vigorosa gargalhada que é imediatamente reprimida por ele mesmo com a mão pressionada contra o púbis. Sua face se contorce.

VLADIMIR

Não se pode nem mais rir.

ESTRAGON

Privação terrível.

VLADIMIR

Meramente sorrir. (Ele abre um instantâneo sorriso de orelha a orelha, o mantém e de repente o desfaz.) Não é a mesma coisa. Nada a ser feito. (Pausa.) Gogo.

ESTRAGON (*irritado*)

O que é?

VLADIMIR

Você já leu a Bíblia?

ESTRAGON

A Bíblia... (Reflete.) Eu devo ter dado uma olhada.

VLADIMIR

Você se lembra dos evangelhos?

ESTRAGON

Eu me lembro dos mapas da Terra Santa. Eram coloridos. Muito bonitos. O Mar Morto era azul claro. Me dava sede ao olhar. É para lá que iremos, eu costumava dizer, é lá que iremos passar a nossa lua de mel. Vamos nadar. Vamos ser felizes.

VLADIMIR

Você deveria ter sido poeta.

ESTRAGON

Eu fui. (Gesto em direção aos seus farrapos.) Não é evidente?

Silêncio.

VLADIMIR

Onde é que eu estava? (Pausa.) Como está seu pé?

ESTRAGON

Visivelmente inchando.

VLADIMIR

Ah, sim, os dois ladrões. Você se lembra da história?

ESTRAGON

Não.

VLADIMIR

Quer que eu lhe conte?

ESTRAGON

Não.

VLADIMIR

Ajudará passar o tempo. (Pausa.) Dois ladrões, crucificados ao mesmo tempo que nosso Salvador. Um deles ---

ESTRAGON

Nosso o quê?

VLADIMIR

Nosso Salvador. Dois ladrões. Supõe-se que um deles foi salvo e o outro... (Ele procura pelo antônimo de salvo.) ... condenado.

ESTRAGON

Salvo de quê?

VLADIMIR

Do Inferno.

ESTRAGON

Eu já vou indo. (Não se move.)

VLADIMIR

E ainda... (Pausa.) ... como é que – espero que isto não esteja lhe entediando – como é que dos quatro evangelistas, somente um fala de um ladrão sendo salvo? Os quatro estavam lá – ou ali por perto – e apenas um fala de um ladrão sendo salvo. (Pausa.) Poxa, Gogo, devolva a bola de vez em quando.

ESTRAGON *(com exagerado entusiasmo)*

Eu acho isso realmente muito interessante.

VLADIMIR

Apenas um dos quatro. Dos outros três, dois não mencionam nenhum ladrão e o terceiro diz que os dois o insultaram.

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Do que é que você está falando? Insultaram quem?

VLADIMIR

O Salvador.

ESTRAGON

Por quê?

VLADIMIR

Por que Ele não iria salvá-los.

ESTRAGON

Do Inferno?

VLADIMIR

Imbecil! Da morte.

ESTRAGON

Pensei que você tinha dito do Inferno.

VLADIMIR

Da morte, da morte.

ESTRAGON

Bem, e daí?

VLADIMIR

Daí que os dois deveriam ter sido condenados.

ESTRAGON

E por que não foram?

VLADIMIR

Mas um dos quatro disse que um dos dois foi salvo.

ESTRAGON

E daí? Eles não estão de acordo, só isso.

VLADIMIR

Mas os quatro estavam lá. E apenas um fala sobre um ladrão sendo salvo. Por que acreditar nele ao invés de acreditar nos outros?

ESTRAGON

Quem acredita nele?

VLADIMIR

Todas as pessoas. É a única versão que elas conhecem.

ESTRAGON

Pessoas são malditos macacos ignorantes.

Estragon se levanta penosamente, vai mancando até a extrema esquerda, pára, mira distante com a mão sobre os olhos, se vira, vai até a extrema direita, mira distante. Vladimir o observa, então vai até a bota e a pega, espia dentro e a larga rapidamente.

VLADIMIR

Argh!

Ele cospe. Estragon vai até o centro e pára de costas para a platéia.

ESTRAGON

Lugar encantador. (Ele se vira, vai até o proscênio e pára, contemplando o público.)
Perspectivas risonhas. (Ele se vira para Vladimir.) Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos esperando Godot.

ESTRAGON *(desesperançoso)*

Ah! (Pausa.) Você tem certeza que era aqui?

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Que era para esperarmos?

VLADIMIR

Ele disse perto da árvore. (Eles olham para a árvore.) Você vê outras árvores?

ESTRAGON

Que árvore é essa?

VLADIMIR

Não sei. Um chorão.

ESTRAGON

Onde estão as folhas?

VLADIMIR

Deve estar morto.

ESTRAGON

Não chora mais.

VLADIMIR

Ou talvez não seja a estação.

ESTRAGON

Para mim se parece mais com um arbúsculo.

VLADIMIR

Um arbusto.

ESTRAGON

Um arbúsculo.

VLADIMIR

Um --- O que é que você está insinuando? Que viemos ao lugar errado?

ESTRAGON

Ele deveria estar aqui.

VLADIMIR

Ele não deu certeza que viria.

ESTRAGON

E se ele não vier?

VLADIMIR

Voltaremos amanhã.

ESTRAGON

E então no dia depois de amanhã.

VLADIMIR

Possivelmente.

ESTRAGON

E assim por diante.

VLADIMIR

A questão é que ---

ESTRAGON

Até que ele venha.

VLADIMIR

Você é impiedoso.

ESTRAGON

Nós viemos aqui ontem.

VLADIMIR

Ah, não, você está enganado.

ESTRAGON

O que fizemos ontem?

VLADIMIR

O que fizemos ontem?

ESTRAGON

É.

VLADIMIR

Ora... (Irritado.) Nada é claro quando você está por perto.

ESTRAGON

Na minha opinião estivemos aqui.

VLADIMIR *(olhando ao redor)*

Você reconhece o lugar?

ESTRAGON

Eu não disse isso.

VLADIMIR

E então?

ESTRAGON

Isso não faz diferença.

VLADIMIR

Mesmo assim... Essa árvore... (Se virando para a platéia.) Esse lamaçal.

ESTRAGON

Você tem certeza que era hoje?

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Que era pra gente esperar?

VLADIMIR

Ele disse sábado. (Pausa.) Eu acho.

ESTRAGON

Você acha.

VLADIMIR

Eu devo ter anotado em algum lugar. (Ele remexe em seus bolsos cheios de sujeira.)

ESTRAGON *(bastante insidioso)*

Mas qual sábado? E é sábado? Não é domingo? (Pausa.) Ou segunda-feira? (Pausa.) Ou sexta-feira?

VLADIMIR *(olhando aflito à sua volta, como se a data estivesse escrita na paisagem)*

Não é possível!

ESTRAGON

Ou terça-feira?

VLADIMIR

O que é que a gente vai fazer?

ESTRAGON

Se ele veio ontem e não estávamos aqui você pode ter certeza que ele não virá hoje novamente.

VLADIMIR

Mas você diz que estivemos aqui ontem.

ESTRAGON

Posso estar enganado. (Pausa.) Vamos parar de falar por um instante, está bem?

VLADIMIR *(debilmente)*

Tudo bem. (Estragon se senta sobre o elevado. Vladimir caminha nervosamente pelo espaço, parando de vez em quando para olhar à distância. Estragon pega no sono. Vladimir finalmente pára em frente a ele.) Gogo! (Pausa.) Gogo! (Pausa.) GOGO!

Estragon acorda bruscamente.

ESTRAGON *(dando-se conta de sua terrível situação)*

Eu estava dormindo! (Desesperado.) Por que você nunca me deixa dormir?

VLADIMIR

Eu me senti sozinho.

ESTRAGON

Eu tive um sonho.

VLADIMIR

Não me conte!

ESTRAGON

Eu sonhei que ---

VLADIMIR

NÃO ME CONTE!

ESTRAGON *(num gesto que abarca o Universo)*

Este aqui lhe basta? *(Silêncio.)* Isso não é gentil de sua parte, Didi. Para quem vou contar meus pesadelos particulares se não posso contá-los a você?

VLADIMIR

Que permaneçam particulares. Você sabe que não posso suportá-los.

ESTRAGON *(frio)*

Às vezes me pergunto se não seria melhor se a gente se separasse.

VLADIMIR

Você não iria longe.

ESTRAGON

Isso seria muito ruim, realmente muito ruim. *(Pausa.)* Não seria, Didi, realmente muito ruim? *(Pausa.)* Quando se pensa na beleza do caminho. *(Pausa.)* E na bondade dos viajantes. *(Pausa. Sendo meigo.)* Não seria, Didi?

VLADIMIR

Se acalme.

ESTRAGON *(com volúpia)*

Calma... Calma... Os ingleses dizem caaaaaalma. *(Pausa.)* Você conhece aquela história do inglês no bordel?

VLADIMIR

Sim.

ESTRAGON

Então me conte.

VLADIMIR

Ah, pare com isso!

ESTRAGON

Um inglês, tendo bebido um pouco mais do que o usual, foi a um bordel. A cafetina o pergunta se ele quer uma morena, uma loira ou uma ruiva. Continue.

VLADIMIR

Pare com isso!

Vladimir sai apressadamente. Estragon se levanta e o segue até o limite do palco. Os gestos de Estragon são como os de um espectador encorajando um pugilista. Vladimir entra. Ele passa por Estragon, cruzando o palco de cabeça baixa. Estragon dá um passo em direção a Vladimir. Pára.

ESTRAGON (*gentilmente*)

Você queria falar comigo? (Silêncio. Estragon dá um passo à frente.) Você tinha algo para me dizer? (Silêncio. Mais um passo à frente.) Didi...

VLADIMIR (*sem se virar*)

Eu não tenho nada a lhe dizer.

ESTRAGON (*um passo à frente*)

Você está zangado? (Silêncio. Um passo à frente.) Me perdoe. (Silêncio. Um passo à frente. Estragon põe sua mão no ombro de Vladimir.) Ora, Didi. (Silêncio.) Me dê sua mão. (Vladimir se vira um pouco.) Me dê um abraço! (Vladimir resiste.) Não seja teimoso! (Vladimir amolece. Eles se abraçam. Estragon recua.) Você fede a alho!

VLADIMIR

É para os rins. (Silêncio. Estragon olha atentamente para a árvore.) O que fazemos agora?

ESTRAGON

Esperamos.

VLADIMIR

Sim, mas enquanto esperamos.

ESTRAGON

E se nos enforcássemos?

VLADIMIR

Teríamos uma ereção.

ESTRAGON (*bastante excitado*)

Uma ereção! A gente goza?

VLADIMIR

Sim. E onde cai, nascem mandrágoras. É por isso que elas esperneiam quando as colhemos. Você não sabia disso?

ESTRAGON

Vamos nos enforçar imediatamente!

VLADIMIR

Em um galho? (Eles vão em direção à árvore.) Eu não confiaria nisso.

ESTRAGON

Sempre pode-se tentar.

VLADIMIR

Vá em frente.

ESTRAGON

Depois de você.

VLADIMIR

Não, não, você primeiro.

ESTRAGON

Por que eu?

VLADIMIR

Você é mais leve que eu.

ESTRAGON

Por isso mesmo!

VLADIMIR

Não compreendo.

ESTRAGON

Use sua inteligência, está bem?

Vladimir usa sua inteligência.

VLADIMIR *(finalmente)*

Permaneço nas trevas.

ESTRAGON

É assim que funciona... (Pensa.) O galho... O galho... (Irritado.) Use sua cabeça, ora.

VLADIMIR

Você é minha única esperança.

ESTRAGON *(com esforço)*

Gogo leve; galho não quebra; Gogo morto. Didi pesado; galho quebra; Didi fica sozinho.

(Pausa.) Considerando que ---

VLADIMIR

Eu não tinha pensado nisso.

ESTRAGON

Se enforca você, enforca qualquer coisa.

VLADIMIR

Mas eu sou mais pesado que você?

ESTRAGON

Me diga você. Eu não sei. Há uma chance. Ou quase.

VLADIMIR

E então? O que vamos fazer?

ESTRAGON

Não vamos fazer nada. É mais seguro.

VLADIMIR

Vamos esperar e ver o que ele diz.

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

Godot.

ESTRAGON

Boa idéia.

VLADIMIR

Vamos esperar até sabermos exatamente como ficamos.

ESTRAGON

Por outro lado, talvez seja melhor malhar o ferro antes que esfrie.

VLADIMIR

Estou curioso para ouvir o que ele tem a nos oferecer. Então aceitamos ou não.

ESTRAGON

O que foi exatamente que pedimos a ele?

VLADIMIR

Você não estava lá?

ESTRAGON

Eu posso não ter ouvido.

VLADIMIR

Ah... Nada muito específico.

ESTRAGON

Uma espécie de oração.

VLADIMIR

Precisamente.

ESTRAGON

Uma vaga súplica.

VLADIMIR

Exatamente.

ESTRAGON

E o que ele respondeu?

VLADIMIR

Que ia ver.

ESTRAGON

Que não poderia prometer nada.

VLADIMIR

Que teria que pensar sobre.

ESTRAGON

Na calma de seu lar.

VLADIMIR

Consultar sua família.

ESTRAGON

Seus amigos.

VLADIMIR

Seus agentes.

ESTRAGON

Seus correspondentes.

VLADIMIR

Seus livros.

ESTRAGON

Sua conta bancária.

VLADIMIR

Antes de tomar uma decisão.

ESTRAGON

É normal.

VLADIMIR

Não é?

ESTRAGON

Eu acho que é.

VLADIMIR

Eu também acho.

Silêncio.

ESTRAGON (*ansioso*)

E nós?

VLADIMIR

Perdão?

ESTRAGON

Eu disse: e nós?

VLADIMIR

Não compreendo.

ESTRAGON

Onde entramos nessa história?

VLADIMIR

Entramos?

ESTRAGON

Pense bem.

VLADIMIR

Entramos? Com nossas mãos e nossos joelhos.

ESTRAGON

Tão mal assim?

VLADIMIR

Vossa Excelência deseja lutar por vossas prerrogativas?

ESTRAGON

Nós não temos mais direitos?

A gargalhada de Vladimir. Reprimida como antes. Sem o sorriso.

VLADIMIR

Você me faria rir se não fosse proibido.

ESTRAGON

Nós perdemos nossos direitos?

VLADIMIR *(com nitidez)*

Renunciamos a eles.

Silêncio. Eles permanecem imóveis, braços oscilando, cabeças baixas, encurvados até os joelhos.

ESTRAGON *(debilmente)*

Nós não estamos presos? (Pausa.) Nós não estamos ---

VLADIMIR

Ouçã!

Eles escutam, grotescamente rígidos.

ESTRAGON

Nada ouço.

VLADIMIR

Shhh! (Eles escutam. Estragon perde o equilíbrio e quase cai. Ele se segura no braço de Vladimir, que o apóia. Eles continuam escutando, bastante juntos.) **Nem eu.** (Suspiros de alívio. Eles relaxam e se separam.)

ESTRAGON

Você me assustou.

VLADIMIR

Eu pensei que fosse ele.

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

Godot.

ESTRAGON

Pff! O vento na folhagem.

VLADIMIR

Eu poderia ter jurado ouvir gritos.

ESTRAGON

E por que ele gritaria?

VLADIMIR

Com seu cavalo.

Silêncio.

ESTRAGON *(violentamente)*

Estou com fome.

VLADIMIR

Quer uma cenoura?

ESTRAGON

É tudo o que tem?

VLADIMIR

Eu devo ter alguns nabos.

ESTRAGON

Me dê uma cenoura. (Vladimir remexe em seus bolsos, tira um nabo e o entrega a Estragon, que morde um pedaço. Irritado.) É um nabo!

VLADIMIR

Oh, perdão! Eu poderia ter jurado que era uma cenoura. (Ele remexe em seus bolsos e não encontra nada além de nabos.) Só tenho nabos. (Remexendo nos bolsos.) Você deve ter comido a última. (Ele remexe mais um pouco em seus bolsos.) Espere, eu tenho uma. (Ele tira uma cenoura do bolso e dá a Estragon.) Aqui está, meu querido companheiro. (Estragon esfrega a cenoura na manga e começa a comê-la.) Coma devagar, essa é a última.

ESTRAGON (*mastigando*)

Eu lhe fiz uma pergunta.

VLADIMIR

Ah.

ESTRAGON

Você respondeu?

VLADIMIR

Como está a cenoura?

ESTRAGON

É uma cenoura.

VLADIMIR

Menos mal, menos mal. (Pausa.) O que é que você queria saber?

ESTRAGON

Eu me esqueci. (Mastiga.) É isso que me chateia. (Ele olha para a cenoura, apreciando-a. Brinca com ela entre o indicador e o polegar.) Jamais me esquecerei desta cenoura. (Meditativo, ele lambe o resto da cenoura.) Ah, sim, agora me lembro.

VLADIMIR

E então?

ESTRAGON (*com a boca cheia*)

Nós não estamos presos?

VLADIMIR

Não consigo ouvir uma palavra do que diz.

ESTRAGON (*mastiga, engole*)

Estou perguntando se nós não estamos presos.

VLADIMIR

Presos?

ESTRAGON

Pre-sos.

VLADIMIR

O que você quer dizer com presos?

ESTRAGON

Presos a.

VLADIMIR

Mas a quem? Por quem?

ESTRAGON

A seu cavalheiro.

VLADIMIR

A Godot? Presos a Godot! Que idéia! É claro que não. (Pausa.) Por enquanto.

ESTRAGON

O nome dele é Godot?

VLADIMIR

Acho que sim.

ESTRAGON

Isto é engraçado. (Ele ergue pela raiz o que restou da cenoura e a aproxima de seus olhos, examinando-a.) Curioso, quanto mais se come pior fica.

VLADIMIR

Comigo é justamente o oposto.

ESTRAGON

Explique melhor.

VLADIMIR

Eu me acostumo à merda à medida que vou em frente.

ESTRAGON (*após prolongada reflexão*)

É isto que é o oposto?

VLADIMIR

Questão de temperamento.

ESTRAGON

De caráter.

VLADIMIR

Nada que se possa fazer a respeito.

ESTRAGON

É inútil lutar.

VLADIMIR

A gente é o que é.

ESTRAGON

É inútil resistir.

VLADIMIR

O essencial não muda nunca.

ESTRAGON

Nada a ser feito. (Ele estende o resto da cenoura a Vladimir.) **Quer acabar com ela?**

Um grito terrível, muito próximo. Estragon deixa a cenoura cair. Eles permanecem imóveis, então, juntos, de repente, correm até os bastidores. Estragon pára na metade do caminho, volta, pega o resto da cenoura, enfia no bolso, corre para juntar-se a Vladimir, que está esperando por ele, pára novamente, corre de volta, pega sua bota, corre para juntar-se a Vladimir. Bem juntos, ombros encolhidos, escondendo-se da ameaça, eles esperam. Entram Pozzo e Lucky. Pozzo conduz Lucky através de uma corda amarrada em seu pescoço, assim Lucky é o primeiro a aparecer em cena, seguido pela corda que é longa o bastante para deixá-lo ir até o centro do palco sem que Pozzo apareça. Lucky carrega uma mala pesada, um banco retrátil, uma cesta de piquenique e um sobretudo. Pozzo carrega um chicote.

POZZO (*fora de cena*)

Em frente! (Ouve-se um chicotear. Pozzo aparece. Eles cruzam o palco. Lucky passa por Vladimir e Estragon e sai. Pozzo, ao ver os dois, pára. A corda se estica. Pozzo a puxa violentamente.)

Volte! (O barulho de Lucky caindo com toda a sua bagagem. Vladimir e Estragon olham em direção a ele, divididos entre a vontade e o medo de ir ajudá-lo. Vladimir dá um passo em direção a Lucky, Estragon o segura pela manga.)

VLADIMIR

Deixe-me!

ESTRAGON

Fique onde está!

POZZO

Tenham cuidado! Ele é malvado. (Vladimir e Estragon viram-se em direção a Pozzo.) **Com estranhos.**

ESTRAGON *(em voz baixa)*

É ele?

VLADIMIR

Quem?

ESTRAGON *(tentando se lembrar do nome)*

Ahn... Hm...

VLADIMIR

Godot?

ESTRAGON

Sim.

POZZO

Eu me apresento: Pozzo.

VLADIMIR *(a Estragon)*

De jeito nenhum!

ESTRAGON *(timidamente, a Pozzo)*

O senhor não é o senhor Godot, senhor?

POZZO *(numa voz terrível)*

Eu sou Pozzo! (Silêncio.) Pozzo! (Silêncio.) Esse nome não lhes diz nada? (Silêncio.) Eu lhes pergunto se esse nome não lhes diz nada!

Vladimir e Estragon entreolham-se, interrogando-se.

ESTRAGON *(fingindo procurar)*

Bozzo... Bozzo...

VLADIMIR *(a mesma coisa)*

Pozzo...

POZZO

PPPOZZO!

ESTRAGON

Ah, Pozzo... Deixe-me ver... Pozzo...

VLADIMIR

É Pozzo ou Bozzo?

ESTRAGON

Pozzo... Não... Acho que não... Não... Me parece que...

Pozzo avança ameaçador.

VLADIMIR (*inventando rapidamente*)

Certa vez eu conheci uma família Gozzo. A mãe tinha uma ---

ESTRAGON (*apressadamente*)

Nós não somos destas bandas, senhor.

POZZO (*parando*)

Os senhores são seres humanos. (Ele coloca seus óculos.) Até onde posso ver. (Ele tira seus óculos.) Da mesma espécie que eu. (Ele explode em uma gargalhada homérica.) Da mesma espécie que Pozzo! Feitos à imagem de Deus!

VLADIMIR

Veja bem ---

POZZO (*peremptório*)

Quem é Godot?

ESTRAGON

Godot?

POZZO

Você pensou que eu fosse Godot.

VLADIMIR

Oh, não, senhor, de maneira alguma, senhor.

POZZO

Quem é ele?

VLADIMIR

Ah, ele é um... Ele é um tipo de conhecido.

ESTRAGON

Nada do tipo, nós mal o conhecemos.

VLADIMIR

Verdade... Nós não o conhecemos muito bem... Mas mesmo assim...

ESTRAGON

Particularmente, eu nem o reconheceria se o visse.

POZZO

Você pensou que eu fosse ele.

ESTRAGON (*recuando diante de Pozzo*)

Ah, senhor... Quero dizer... Você entende... A neblina... O cansaço... A espera... Eu confesso... Eu pensei... Por um instante...

POZZO

A espera? Então vocês estão esperando por ele?

ESTRAGON

Veja bem ---

POZZO

Aqui? Em minhas terras?

VLADIMIR

Nós não intencionávamos nenhum mal.

ESTRAGON

Foi com boa intenção.

POZZO

A estrada é para todos.

VLADIMIR

Concordamos com o senhor.

POZZO

É uma desgraça. Mas aí estão vocês.

ESTRAGON

Nada que possamos fazer a respeito.

POZZO (*num gesto magnânimo*)

Não falemos mais sobre isso. (Ele puxa a corda.) De pé, porco! Toda vez que ele cai, pega no sono. (Puxa a corda.) De pé, suíno! (Os ruídos de Lucky se levantando e recolhendo sua bagagem.) Volte! (Lucky entra de costas.) Pare! (Lucky pára.) Vire-se! (Lucky se vira. Pozzo se dirige afavelmente a Vladimir e Estragon.) Cavalheiros, estou feliz por tê-los encontrado. (Diante de suas feições incrédulas.) Sim, sim, sinceramente feliz. (Ele puxa a corda.) Mais perto! (Lucky avança.) Pare! (Lucky pára.) Sim, a estrada parece longa quando alguém viaja sozinho por... (Ele consulta seu relógio.) ... sim... (Ele calcula.) ... sim, seis horas, é isso, seis horas sem avistar viva alma. (A Lucky.) Casaco! (Lucky coloca a mala no chão, avança, entrega o sobretudo, volta ao seu lugar, levanta a mala.) Segure isto! (Pozzo levanta o chicote. Lucky avança e, com as duas mãos ocupadas, pega o chicote com a boca. Volta ao seu lugar. Pozzo começa a vestir o sobretudo, mas pára.) Casaco! (Lucky coloca toda a bagagem no chão, avança, ajuda Pozzo a colocar seu sobretudo, volta ao seu lugar e pega toda a bagagem novamente.) Há um toque de outono no ar desta tarde. (Pozzo termina de abotoar o sobretudo, curva-se um pouco, inspeciona-se, fica satisfeito.) Chicote! (Lucky avança, inclina-se, Pozzo pega o chicote de sua boca, Lucky volta ao seu lugar.) Sim, cavalheiros, eu não posso ficar por muito tempo distante da companhia de meus semelhantes. (Ele coloca seus óculos e contempla seus semelhantes.) Mesmo quando a semelhança não é tão perfeita. (Ele tira seus óculos.) Banco! (Lucky coloca a mala e a cesta no chão, avança, abre o banco, coloca-o no chão, volta ao seu lugar, pega a mala e a cesta.) Mais perto! (Lucky coloca a mala e a cesta no chão, avança, move o banco, volta ao seu lugar, pega a mala e a cesta. Pozzo se senta, espeta o chicote no peito de Lucky e o empurra.) Para trás! (Lucky dá um passo para trás.) Mais! (Lucky dá outro passo para trás.) Pare! (Lucky pára. A Vladimir e Estragon.) Essa é a razão pela qual, se os senhores permitirem, proponho passar um momento em vossa companhia antes de prosseguir com a viagem. Cesta! (Lucky avança, lhe dá a cesta, volta ao seu lugar.) O ar fresco estimula o apetite indevido. (Ele abre a cesta, tira um pedaço de frango e uma garrafa de vinho.) Cesta! (Lucky avança, pega a cesta e volta ao seu lugar.) Mais! (Lucky dá um passo para trás.) Ele fede. À dias felizes! (Ele bebe da garrafa, a coloca no chão e começa a comer o frango. Silêncio.)

Vladimir e Estragon – a princípio cautelosos e depois mais confiantes – começam a rodear Lucky, inspecionando-o de cima a baixo. Pozzo come seu frango vorazmente, atirando os ossos para longe após chupá-los. Lucky se curva lentamente, até que a mala e a cesta toquem o chão, então levanta-se de prontidão e começa a se curvar novamente. Ritmo de quem dorme em pé.

ESTRAGON

O que é que ele tem?

VLADIMIR

Parece cansado.

ESTRAGON

Por que ele não põe as bagagens no chão?

VLADIMIR

Como é que eu vou saber? (Eles chegam perto de Lucky.) Cuidado!

ESTRAGON

Fale com ele.

VLADIMIR

Veja!

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR (*apontando*)

O pescoço dele!

ESTRAGON (*olhando para o pescoço de Lucky*)

Não vejo nada.

VLADIMIR

Aqui.

Estragon vai até o lado de Vladimir.

ESTRAGON

Oh, sim!

VLADIMIR

Uma ferida!

ESTRAGON

É a corda.

VLADIMIR

É de tanto puxar.

ESTRAGON

É inevitável.

VLADIMIR

É o nó.

ESTRAGON

É a irritação.

Eles terminam a inspeção e permanecem intrigados.

VLADIMIR (*desconfiado*)

Ele não tem má cara.

ESTRAGON (*encolhendo os ombros e fazendo uma careta irônica*)

Você acha?

VLADIMIR

Uma enfermidade trivial.

ESTRAGON

Veja como saliva.

VLADIMIR

É inevitável.

ESTRAGON

Veja como baba.

VLADIMIR

Talvez seja um idiota.

ESTRAGON

Um cretino.

VLADIMIR (*olhando mais de perto*)

Parece que tem bócio.

ESTRAGON

Não se pode ter certeza.

VLADIMIR

Está ofegante.

ESTRAGON

É inevitável.

VLADIMIR

E os olhos dele!

ESTRAGON

O que é que têm eles?

VLADIMIR

Saltam das órbitas.

ESTRAGON

Me parece estar no último suspiro.

VLADIMIR

Não se pode ter certeza. (Pausa.) Pergunte algo a ele.

ESTRAGON

Será que é uma boa idéia?

VLADIMIR

Qual é o risco?

ESTRAGON (*timidamente*)

Cavalheiro...

VLADIMIR

Mais alto.

ESTRAGON (*mais alto*)

Cavalheiro...

POZZO

Deixe-o em paz! (Eles se viram para Pozzo que, tendo terminado de comer, limpa a boca com as costas da mão.) Não vê que ele quer descansar? Cesta! (Ele risca um fósforo e começa a acender seu cachimbo. Estragon vê os ossos de galinha no chão e os mira com avidez. Como Lucky não se move, Pozzo atira o fósforo para longe e puxa a corda.) Cesta! (Lucky desperta, quase cai, recobre os sentidos, avança, coloca a garrafa na cesta e volta ao seu lugar. Estragon fixa atentamente os ossos. Pozzo risca outro fósforo e acende seu cachimbo.) O que é que se pode esperar? Não é o trabalho dele. (Ele puxa a fumaça de seu cachimbo e estica as pernas.) Ah, agora sim.

ESTRAGON (*timidamente*)

Por favor, senhor...

POZZO

O que é, meu bom homem?

ESTRAGON

Ahn... O senhor já terminou com... Hm... Você não precisa dos... Dos... Ossos, senhor?

VLADIMIR (*escandalizado, a Estragon*)

Você não podia ter esperado?

POZZO

Não, não, ele faz bem em perguntar. Se eu preciso dos ossos? (Ele remexe nos ossos com a ponta do chicote.) Não, pessoalmente eu não preciso mais deles. (Estragon dá um passo em direção aos ossos.) Mas... (Estragon pára.) Mas teoricamente os ossos pertencem ao carregador. Ele é, portanto, a quem se deve perguntar. (Estragon vira-se para Lucky. Hesita.) Vá em frente, vá em frente, não tenha medo, pergunte, ele responderá.

Estragon vai em direção a Lucky. Pára em frente a ele.

ESTRAGON

Cavalheiro... Perdão, cavalheiro...

POZZO

Estão falando com você, porco! Responda! (A Estragon.) Tente de novo.

ESTRAGON

Perdão, cavalheiro, os ossos, o senhor vai querer os ossos?

Lucky olha demoradamente para Estragon.

POZZO *(em êxtase)*

Cavalheiro! (Lucky abaixa a cabeça.) Responda! Você quer os ossos ou não? (Silêncio de Lucky. A Estragon.) São seus. (Estragon se atira aos ossos, os recolhe e começa a roê-los.) Não gosto disso. Ele nunca recusou um osso antes. (Olha ansiosamente para Lucky.) Espero que ele não me fique doente! (Dá uma baforada.)

VLADIMIR *(explodindo)*

É uma vergonha!

Silêncio. Estupefato, Estragon pára de roer. Olha para Pozzo e para Vladimir. Pozzo bastante calmo. Vladimir embaraçado.

POZZO *(a Vladimir)*

O senhor está aludindo a alguma coisa em especial?

VLADIMIR *(em espasmos resolutos)*

Tratar um homem... (Gesto em direção a Lucky.) ... dessa forma... Eu acho isso uma... Não... Um ser humano... Não... É uma vergonha!

ESTRAGON *(acompanhando para não ficar atrás)*

Uma vergonha! (Ele volta a roer os ossos.)

POZZO

Os senhores são severos. (A Vladimir.) Sem querer ser indiscreto, qual é a sua idade? (Silêncio.) Sessenta? Setenta? (A Estragon.) Qual é a idade dele?

ESTRAGON

Pergunte a ele.

POZZO

Sou impertinente. (Bate o cachimbo contra o chicote e se levanta.) Devo ir embora. Obrigado pela companhia. (Ele reflete.) A menos que eu dê outra cachimbada antes de ir. O que os senhores me dizem? (Eles não dizem nada.) Oh, eu sou apenas um pequeno fumante, não tenho o hábito de dar duas cachimbadas seguidas, isso faz (Mão sobre o peito. Inspira.) meu coração acelerar. (Silêncio.) É a nicotina. A gente acaba a absorvendo apesar das precauções. (Suspira.) Sabem como é. (Silêncio.) Mas talvez os senhores não fumem? Sim? Não? Não tem importância. (Silêncio.) Mas como me sentar agora, com naturalidade, se acabei de me levantar? Sem dar a impressão – como direi? – sem dar a impressão de recuo. (A Vladimir.) Perdão? (Silêncio.) Talvez o senhor não tenha dito nada? (Silêncio.) Não tem importância. Vejamos... (Ele reflete.)

ESTRAGON

Ah, agora sim.

Estragon coloca os ossos dentro do bolso.

VLADIMIR

Vamos embora.

ESTRAGON

Tão cedo?

POZZO

Um instante! (Ele puxa a corda.) Banco! (Ele aponta com o chicote para o lugar em que deseja o banco. Lucky move o banco.) Mais! Pra lá! (Ele se senta. Lucky volta ao seu lugar.) Pronto! (Enche o cachimbo novamente e o acende.)

VLADIMIR *(com veemência)*

Vamos embora!

POZZO

Espero que eu não esteja os espantando. Esperem mais um pouco, jamais se arrependerão.

ESTRAGON *(farejando uma esmola)*

Não estamos com pressa.

POZZO *(após ter puxado um pouco da fumaça de seu cachimbo)*

A segunda nunca é tão boa... (Ele tira o cachimbo da boca e o contempla.) Quanto à primeira, eu digo. (Ele coloca o cachimbo na boca novamente.) Mas é boa assim mesmo.

VLADIMIR

Eu já vou indo.

POZZO

Ele não pode suportar minha presença. Talvez eu seja um pouco desumano, mas quem se importa? (A Vladimir.) Pense duas vezes antes de cometer qualquer imprudência. Digamos que vá embora agora, enquanto é dia, pois não se pode negar que ainda é dia. (Todos eles olham para o céu.) Muito bem. (Eles param de olhar para o céu.) Nesse caso, o que vai acontecer --- (Tira o cachimbo da boca, examina-o.) Apagou. (Reacende o cachimbo.) Nesse caso... (Puxa um pouco de fumaça. Solta a fumaça.) Nesse caso... (Puxa um pouco de fumaça. Solta a fumaça.) Nesse caso o que vai acontecer com o encontro de vocês com esse... Godet... Godot... Godin... De qualquer forma, quero dizer sobre quem está com o futuro de vocês nas mãos... (Pausa.) Pelo menos o futuro imediato.

VLADIMIR

Quem lhe disse isso?

POZZO

Olhe! Ele está falando comigo! Se continuar assim, logo seremos velhos amigos.

ESTRAGON

Por que ele não põe as bagagens no chão?

POZZO

Eu também gostaria de encontrá-lo. Quanto mais encontro pessoas, mais feliz eu fico. Com a criatura mais insignificante pode-se aprender alguma coisa, pode-se enriquecer, tomar mais consciência das próprias bênçãos... (Ele olha para Vladimir e Estragon com bastante devoção.) Até mesmo vocês, quem sabe, enriqueceram-me de alguma forma.

ESTRAGON

Por que ele não põe as bagagens no chão?

POZZO

Mas isso me surpreenderia.

VLADIMIR

Foi feita uma pergunta.

POZZO (*deliciado*)

Uma pergunta! Quem? O quê? Há um instante vocês estavam me chamando de senhor, com medo e tremendo. Agora estão me fazendo perguntas. Isso não vai acabar nada bem!

VLADIMIR (*a Estragon*)

Acho que ele está escutando.

ESTRAGON (*rodeando Lucky*)

O quê?

VLADIMIR

Você pode perguntar agora. Ele está atento.

ESTRAGON

Perguntar o quê?

VLADIMIR

Por que ele não põe as bagagens no chão.

ESTRAGON

É o que me pergunto.

VLADIMIR

Pergunte a ele, ora.

POZZO *(que acompanhou atentamente o diálogo, temendo que a pergunta se perdesse)*

Vocês querem saber por que ele não põe no chão as bagagens, como vocês dizem.

VLADIMIR

É isso.

POZZO *(a Estragon)*

O senhor está de acordo?

ESTRAGON

Ele está respirando igual a um cetáceo.

POZZO

A resposta é a seguinte... *(A Estragon.)* Mas fique parado, lhe peço. Está me deixando nervoso.

VLADIMIR

Venha cá.

ESTRAGON

O que é?

VLADIMIR

Ele vai falar.

Estragon vai até o lado de Vladimir. Imóveis, lado a lado, eles esperam.

POZZO

Ótimo. Estão todos prontos? Estão todos olhando para mim? *(Ele olha para Lucky, puxa a corda. Lucky levanta a cabeça.)* Olhe para mim, seu porco! *(Lucky olha.)* Ótimo. *(Ele coloca o cachimbo no bolso, tira um pequeno vaporizador e vaporiza a garganta. Guarda o vaporizador no bolso, limpa a garganta, cospe, tira o vaporizador do bolso novamente, vaporiza a garganta e guarda o vaporizador no bolso. Lucky abaixa a cabeça.)* Estou pronto. Estão todos ouvindo? Estão todos prontos? *(Ele olha para cada um em turnos, puxa a corda.)* Suíno! *(Lucky olha para ele.)* Eu não gosto de falar para o vácuo. Ótimo. Vejamos. *(Pensa.)*

ESTRAGON

Eu já vou indo.

POZZO

O que é exatamente que vocês queriam saber?

VLADIMIR

Por que ele ---

POZZO (*irritado*)

Não me interrompa! (Pausa. Mais calmo.) Se todos nós falarmos ao mesmo tempo jamais chegaremos a lugar algum. (Pausa.) O que eu estava dizendo? (Pausa. Mais alto.) O que eu estava dizendo?

Vladimir faz a mímica de alguém carregando bagagens pesadas. Pozzo o olha sem compreender.

ESTRAGON (*forçosamente*)

Bagagem. (Ele aponta para Lucky.) Por quê? Sempre carregando. (Ele se curva, ofegante.) Nunca a coloca no chão. (Abre as mãos, com alívio.) Por quê?

POZZO

Ah, por que não disse antes? Por que ele não faz o que é mais confortável? Tentemos analisar a questão com clareza. Não terá ele o direito? É certo que sim. Acontece que ele não quer. Vocês têm razão. E por que ele não quer? (Pausa.) Senhores, o motivo é o seguinte...

VLADIMIR (*a Estragon*)

Tome nota.

POZZO

Ele quer me impressionar. Para que eu fique com ele.

ESTRAGON

Como é?

POZZO

Talvez eu não tenha sido muito claro. Ele quer me amolecer para que eu desista da idéia de me livrar dele. Não, também não é exatamente isso.

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Ele quer me dominar, mas não conseguirá.

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Ele imagina que quando eu o vejo carregando tão bem, fico tentado a mantê-lo nesta função.

ESTRAGON

O senhor já obteve o bastante dele?

POZZO

Na verdade ele carrega como um porco. Não é a profissão dele.

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Ele imagina que se mostrando incansável, eu mudarei minha decisão. Tal é sua miserável maquinação. Como se eu precisasse de escravos! (Os três olham para Lucky.) Atlas, filho de Júpiter! (Silêncio.) Bem, é isso, suponho. Mais alguma coisa? (Ele se vaporiza.)

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Lembrem-se que eu poderia estar no lugar dele e ele no meu. Se o destino não tivesse disposto diferente. A cada um o que lhe é devido.

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Perdão?

VLADIMIR

O senhor quer se livrar dele?

POZZO

Quero. Mas ao invés de expulsá-lo, quero dizer, ao invés de simplesmente mandá-lo embora com um pé no cu, com toda a bondade de meu coração, estou o conduzindo para o mercado, onde espero vendê-lo por um bom preço. A verdade é que não se pode expulsar seres como este. A melhor coisa seria matá-los.

Lucky choraminga.

ESTRAGON

Ele está chorando!

POZZO

Cachorros velhos têm mais dignidade. (Ele estica seu lenço para Estragon.) Console-o, já que sente pena dele. (Estragon hesita.) Vamos. (Estragon pega o lenço.) Enxugue as lágrimas dele, ele se sentirá menos abandonado. (Estragon hesita.)

VLADIMIR

Dê-me aqui, eu enxugo.

Estragon se recusa a dar o lenço. Gestos infantis.

POZZO

Depressa, antes que ele pare de chorar. (Estragon se aproxima de Lucky para enxugar seus olhos. Lucky chuta violentamente a canela dele. Estragon deixa o lenço cair, recua desolado, cambaleando com dor pelo palco.) **Lenço!** (Lucky coloca a mala e a cesta no chão, pega o lenço e entrega a Pozzo. Volta ao seu lugar, pega a mala e a cesta.)

ESTRAGON

Oh, o porco! (Levanta a calça.) Ele me aleijou!

POZZO

Eu lhe disse que ele não gostava de estranhos.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Deixe-me ver. (Estragon lhe mostra a perna. Vladimir se irrita.) Ele está sangrando!

POZZO

É um bom sinal.

ESTRAGON (*numa perna só*)

Eu nunca mais andarei!

VLADIMIR (*ternamente*)

Eu o carregarei. (Pausa.) Se necessário.

POZZO

Ele parou de chorar. (A Estragon.) Você tomou o lugar dele. (Liricamente.) As lágrimas do mundo têm uma constância inabalável. Para cada um que pára de chorar, em algum outro lugar outro começa. O mesmo vale para o riso. (Ri.) Portanto não falemos mal de nossa geração. Ela não é mais infeliz que as anteriores. (Pausa.) Não falemos bem, tampouco. (Pausa.) Não falemos nada sobre isso. (Pausa. Prudentemente.) É verdade que a população tem aumentado.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Tente andar.

Estragon vai mancando até Lucky, pára em frente a ele e lhe cospe. Então caminha até o elevador e se senta.

POZZO

Adivinhem quem me ensinou todas essas coisas bonitas? (Pausa. Aponta para Lucky.) Meu Lucky!

VLADIMIR (*olhando para o céu*)

A noite não virá jamais?

POZZO

Se não fosse por ele, todos os meus pensamentos, todos os meus sentimentos, teriam sido ordinários. (Pausa. Com extraordinária veemência.) Concernimentos profissionais! (Mais calmo.) A beleza, a graça, a verdade cristalina, eu sabia que estavam todas além de mim. Então eu arranjei um *knook*¹.

¹ Um *knook* é uma espécie de ser imortal presente na obra de Lyman Frank Baum (1856 – 1919). Na obra de Baum, *knooks* são os guardiões dos animais e freqüentemente são comparados a árvores, por terem uma aparência encarquilhada e encurvada.

Não há tradução para o termo registrada na Língua Portuguesa.

VLADIMIR *(deixando de inspecionar o céu)*

Um knook?

POZZO

Isso foi há uns sessenta anos atrás... (Ele consulta o relógio.) É... Uns sessenta anos. (Ajeitando-se orgulhoso.) Não parece, não é? Ninguém diria. Comparado a ele eu pareço um jovem, não é mesmo? (Pausa.) Chapéu! (Lucky coloca a cesta no chão e tira seu chapéu. Seus longos cabelos brancos lhe caem sobre o rosto. Ele coloca o chapéu embaixo do braço e pega a cesta.) Agora veja. (Pozzo tira seu chapéu – todos os quatro usam chapéu-coco. Ele é completamente careca. Ele coloca o chapéu novamente.) Viram só?

VLADIMIR

E agora você o joga fora? Um velho e confiável criado?

ESTRAGON

Porco!

Pozzo cada vez mais agitado.

VLADIMIR

Depois de ter sugado tudo o que havia de bom nele, você o descarta como se ele fosse um... Uma casca de banana. Isso é realmente ---

POZZO *(gemendo e apertando a cabeça com as mãos)*

Eu não posso suportar isso... Não posso mais... O que ele me faz... Vocês não fazem idéia... É terrível... Ele precisa ir embo --- (Ele agita os braços.) Estou enlouquecendo... (Ele entra em colapso, deixa a cabeça cair entre as mãos.) Eu não posso suportar... Não posso mais...

Silêncio. Todos olham para Pozzo.

VLADIMIR

Ele não pode suportar.

ESTRAGON

Não pode mais.

VLADIMIR

Ele está enlouquecendo.

ESTRAGON

É terrível.

VLADIMIR *(a Lucky)*

Como se atreve? É abominável! Um patrão tão bom! Crucificá-lo dessa forma! Depois de tantos anos! Isso é realmente ---

POZZO *(chorando copiosamente)*

Ele era tão gentil... Tão prestativo... Tão divertido... Meu anjo da guarda... E agora... Está me matando.

ESTRAGON *(a Vladimir)*

Ele quer substituí-lo?

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Ele quer que alguém tome o lugar dele ou não?

VLADIMIR

Acho que não.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Eu não sei.

ESTRAGON

Pergunte a ele.

POZZO *(mais calmo)*

Senhores, não sei o que aconteceu comigo. Perdoem-me. Esqueçam tudo o que lhes disse. *(Cada vez mais senhor de si.)* Eu não me lembro exatamente o que foi que eu disse, mas podem ter certeza que não havia uma palavra de verdade naquilo. *(Ajeita-se orgulhoso, bate no peito.)* Eu pareço ser um homem que pode sofrer? Francamente? *(Ele remexe em seus bolsos.)* O que fiz com meu cachimbo?

VLADIMIR

Que tarde encantadora estamos passando.

ESTRAGON

Inesquecível.

VLADIMIR

E ainda não acabou.

ESTRAGON

Aparentemente não.

VLADIMIR

Está só começando.

ESTRAGON

É terrível.

VLADIMIR

Pior que pantomima.

ESTRAGON

Pior que o circo.

VLADIMIR

O *music hall*.

ESTRAGON

O circo.

POZZO

O que posso ter feito com esse cachimbo?

ESTRAGON

Ele é hilário. Perdeu seu pito.

Estragon ri ruidosamente.

VLADIMIR

Já volto.

Ele se precipita em direção aos bastidores.

ESTRAGON

Final do corredor, à esquerda.

VLADIMIR

Guarde meu lugar.

Sai Vladimir.

POZZO (*quase chorando*)

Eu perdi meu fumo!

ESTRAGON (*rindo muito*)

Ele vai me matar!

POZZO (*levantando a vista*)

Vocês por acaso não viram --- (Nota a ausência de Vladimir.) Oh... Ele foi embora! Sem dizer adeus! Como pôde? Ele podia ter esperado!

ESTRAGON

Ele não agüentou.

POZZO

Oh! (Pausa.) Bem, nesse caso...

ESTRAGON

Venha aqui.

POZZO

Pra quê?

ESTRAGON

Você vai ver.

POZZO

Você quer que eu me levante?

ESTRAGON

Rápido! (Pozzo se levanta e vai até o lado de Estragon. Estragon aponta para os bastidores.)
Veja.

POZZO (*tendo colocado os óculos*)

Oh!

ESTRAGON

Está tudo acabado.

Entra Vladimir, sombrio. Afasta Lucky de seu caminho, dá um pontapé no banco. Caminha agitadamente.

POZZO

Ele não está contente.

ESTRAGON (*a Vladimir*)

Você perdeu uma cena. Que pena.

Vladimir pára, arruma o banco e caminha mais calmo.

POZZO

Ele se aquieta. (Olhando ao redor.) De fato, tudo se aquieta. Desce uma grande calma. (Ergue a mão.) Ouça! Pã dorme.

VLADIMIR

A noite não virá jamais?

Os três olham para o céu.

POZZO

Vocês não pretendem ir embora antes que venha?

ESTRAGON

Bem, veja o senhor ---

POZZO

Mas é muito natural, muito natural. Eu mesmo, em vossa situação, se tivesse um encontro com um Godin... Godet... Godot... Enfim, vocês sabem de quem se trata, eu esperaria até que se fizesse noite fechada antes de me render. (Ele olha para o banco.) Eu gostaria muito de me sentar, mas não faço idéia de como proceder.

ESTRAGON

Posso ajudá-lo de alguma forma?

POZZO

Talvez se você me convidasse.

ESTRAGON

O quê?

POZZO

Talvez se você me convidasse a sentar.

ESTRAGON

Isso ajudaria?

POZZO

Acho que sim.

ESTRAGON

Então vamos lá. Sente-se, cavalheiro, eu lhe peço.

POZZO

Não, não, eu nem pensaria nisso. (Pausa. Em voz baixa.) Peça novamente.

ESTRAGON

Ah, vamos, por favor, sente-se, o senhor pode apanhar uma pneumonia.

POZZO

Você acha mesmo?

ESTRAGON

Mas sem dúvida alguma.

POZZO

O senhor tem razão. (Ele se senta.) Pronto! (Pausa.) Obrigado, meu caro companheiro. (Ele consulta seu relógio.) Mas eu realmente tenho que ir em frente, tendo em vista meus compromissos.

VLADIMIR

O tempo parou.

POZZO (*pondo o relógio contra o ouvido*)

Não creia nisso, cavalheiro, não creia nisso. (Ele coloca seu relógio no bolso.) O que o senhor quiser, menos isso.

ESTRAGON (*a Pozzo*)

Hoje tudo parece escuro a ele.

POZZO

Menos o firmamento. (Ele ri, satisfeito com sua sagacidade.) Mas vejo do que se trata, vocês não são dessas partes, vocês não sabem como funcionam nossos crepúsculos. Querem que eu lhes diga? (Silêncio. Estragon está examinando sua bota novamente. Vladimir examina seu chapéu.) Não posso me recusar. (Usa o vaporizador.) Um pouco de atenção, por favor. (Vladimir e Estragon continuam suas inspeções. Lucky está cochilando. Pozzo estala seu chicote debilmente.) O que há de errado com este chicote? (Ele se levanta e estala o chicote com violência. Lucky pula. Vladimir deixa cair o chapéu, Estragon deixa cair a bota. O chapéu de Lucky cai no chão. Pozzo atira o chicote no chão.) Não vale mais nada, este chicote. (Ele olha para Vladimir e Estragon.) O que é que eu estava dizendo?

VLADIMIR

Vamos embora.

ESTRAGON *(a Pozzo)*

Mas eu lhe peço, por favor, sente-se, o senhor pode morrer.

POZZO

É verdade. (Ele se senta. A Estragon.) Qual é o seu nome?

ESTRAGON

Adão.

POZZO *(que não o escutou)*

Ah, sim! A noite. (Ergue a cabeça.) Mas prestem um pouco mais de atenção, por misericórdia, caso contrário jamais chegaremos a lugar algum. (Ele olha para o céu.) Vejam! (Todos olham para o céu, exceto Lucky, que está cochilando novamente. Pozzo puxa a corda.) Olhe para o céu, porco! (Lucky olha para o céu.) Ótimo, basta. (Todos param de olhar para o céu.) O que há de tão extraordinário a respeito? Como céu. É pálido e luminoso como qualquer outro céu a esta hora do dia. (Pausa.) Nestas latitudes. (Pausa.) Quando o tempo está bom. (Lírico.) Há uma hora atrás (Ele olha para seu relógio, prosaico.) mais ou menos, (Lírico.) após ter incansavelmente derramado desde, (Ele hesita, prosaico.) digamos, dez da manhã, (Lírico.) torrentes de luzes alvas e escarlates, ele começa a perder sua refulgência, tornando-se pálido... (Gesto em queda lenta.) Pálido, desmaiante, mais pálido, e desmaiando, e mais pálido até que... (Pausa dramática, amplo gesto de duas mãos se separando violentamente.) Pppfff! Acabado! Ele cai em descanso. Porém, (Ergue a mão com ternura.) porém por detrás desse véu de paz e delicadeza, a noite galopante se aproxima (Vibrante.) e explodirá sobre nossas cabeças! (Estala os dedos.) Pá! Assim! (A inspiração o abandona.) Justamente quando menos se espera. (Silêncio. Sombrio.) É assim que é neste putinho deste mundo.

Longo silêncio.

ESTRAGON

Como já se sabe.

VLADIMIR

Pode-se ter paciência com o tempo de cada um.

ESTRAGON

Sabe-se o que esperar.

VLADIMIR

Logo, não há com o que se preocupar.

ESTRAGON

Basta esperar.

VLADIMIR

Estamos acostumados a isso. (Ele tira seu chapéu, espia dentro, o chacoalha e coloca-o novamente.)

POZZO

Que acharam? (Vladimir e Estragon o olham sem compreender.) Bom? Justo? Mediocre? Positivamente ruim?

VLADIMIR *(o primeiro a entender)*

Oh, muito bom, muito, muito bom.

POZZO *(a Estragon)*

E o senhor?

ESTRAGON

Oh, *très bon, très, très, très bon.*

POZZO *(muito animado)*

Muito obrigado, cavalheiros, muito obrigado! (Pausa.) Eu preciso tanto de estímulo! (Pausa.) Eu fraquejei um pouco, perto do final, os senhores não notaram?

VLADIMIR

Oh, um pouquinho de nada, talvez.

ESTRAGON

Eu até pensei que fosse intencional.

POZZO

Podem ver que minha memória não está muito boa.

Silêncio.

ESTRAGON

Enquanto isso, nada acontece.

POZZO

Você acha entediante?

ESTRAGON

Um pouco.

POZZO

E o senhor?

VLADIMIR

Já estive melhor entretido.

Silêncio. Pozzo tem uma batalha interior.

POZZO

Cavalheiros, os senhores foram... Civilizados comigo.

ESTRAGON

De modo algum!

VLADIMIR

Que idéia!

POZZO

Sim, sim, os senhores foram corretos. Logo, me pergunto se há algo de minha parte que possa ser feito por estes honestos cavalheiros que andam passando por tão bobos e chatos instantes.

ESTRAGON

Dez moedinhas já seria de bom tamanho.

VLADIMIR

Nós não somos mendigos!

POZZO

Há alguma coisa que eu possa fazer – é isso que me pergunto – para animá-los? Eu lhes dei ossos, lhes falei sobre isso e aquilo, lhes expliquei o crepúsculo claramente... Mas é o bastante? Isso é que me tortura! É o bastante?

ESTRAGON

Até mesmo cinco.

VLADIMIR (*a Estragon, indignado*)

Basta!

ESTRAGON

Não posso aceitar menos.

POZZO

Será o bastante? Sem dúvida. Mas sou generoso. É a minha natureza. Tanto pior para mim. (Ele puxa a corda. Lucky olha para ele.) Pois irei sofrer. Sem dúvidas quanto a isso. (Ele pega o chicote.) O que os senhores preferem? Que ele dance, cante, recite, pense, ou ---

ESTRAGON

Quem?

POZZO

Quem! Vocês sabem pensar, os dois?

VLADIMIR

Ele pensa?

POZZO

Certamente. Em voz alta. Ele até mesmo costumava pensar de forma muito bela, eu podia escutá-lo por horas. Agora... (Arrepia-se.) Tanto pior para mim. Bem, os senhores querem que ele pense alguma coisa para nós?

ESTRAGON

Eu preferiria que dançasse, seria mais divertido.

POZZO

Não necessariamente.

ESTRAGON

Não seria, Didi, mais divertido?

VLADIMIR

Eu bem que gostaria de ouvi-lo pensar.

ESTRAGON

Talvez ele possa dançar primeiro e pensar depois, se isso não for pedir muito a ele.

VLADIMIR (a Pozzo)

Isso seria possível?

POZZO

É claro, nada mais simples. É a ordem natural. (Riso breve.)

VLADIMIR

Então faça-o dançar.

Silêncio.

POZZO

Ouviu, suíno?

ESTRAGON

Ele nunca se recusa?

POZZO

Recusou-se certa vez. (Silêncio.) Dance, miserável!

Lucky coloca a mala e a cesta no chão, avança à sua frente, vira-se para Pozzo. Lucky dança. Pára.

ESTRAGON

Isso é tudo?

POZZO

Outra vez!

Lucky executa os mesmos movimentos, pára.

ESTRAGON

Pff! Isso até eu faço. (Ele imita Lucky e quase cai.) Com um pouco de prática.

POZZO

Ele costumava dançar a farândola, a folgança, o vira, a jiga, o fandango e até mesmo o *hornpipe*². Ele saltava. De alegria. Agora isso é o melhor que pode fazer. Sabem como é que ele chama essa dança?

ESTRAGON

A Agonia do Bode Expiatório.

VLADIMIR

As Fezes Ressecadas.

POZZO

A Rede. Ele pensa que está enroscado em uma rede.

VLADIMIR (*ponderando com jeito de esteta*)

Há algo de ---

POZZO (*a Lucky, que se preparava para voltar ao seu lugar*)

Woaa!

Lucky se imobiliza.

ESTRAGON

Conte-nos sobre o dia em que ele se recusou.

POZZO

Com prazer, com prazer. (Ele tateia nervosamente seus bolsos.) Esperem. (Ele vasculha os bolsos com as mãos.) O que eu fiz com meu *spray*? (Ele procura.) Ora, essa não... (Ele olha para cima, consternado. Debilmente.) Não consigo encontrar meu *pulverizador*!

ESTRAGON (*debilmente*)

Meu pulmão esquerdo está muito fraco! (Ele tosse debilmente, como um cachorro.) Mas o direito soa muito bem!

POZZO (*voz normal*)

Não importa. O que é que eu dizia? (Pensa.) Ora, essa não... (Ergue a cabeça.) Ajude-me!

ESTRAGON

Esperem!

² O termo *hornpipe* refere-se a qualquer uma das várias danças britânicas surgidas por volta do século XVII.

VLADIMIR

Esperem!

POZZO

Esperem!

Os três tiram seus chapéus simultaneamente, pressionam suas testas com as mãos, concentrados.

ESTRAGON (*triumfante*)

Ah!

VLADIMIR

Ele descobriu.

POZZO (*impaciente*)

E então?

ESTRAGON

Por que ele não deixa as bagagens no chão?

VLADIMIR

Não é isso!

POZZO

Tem certeza?

VLADIMIR

Droga, o senhor já não nos explicou isso?

POZZO

Eu já lhes expliquei?

ESTRAGON

Ele já nos explicou?

VLADIMIR

De qualquer forma, ele já as colocou no chão.

ESTRAGON (*dá uma espiada em Lucky*)

É verdade. E daí?

VLADIMIR

E daí que desde que ele tenha colocado as bagagens no chão, é impossível que a gente tenha perguntado por que ele não coloca as bagagens no chão.

POZZO

Raciocínio estonteante!

ESTRAGON

E por que ele as colocou no chão?

POZZO

Nos explique isso.

VLADIMIR

Para poder dançar.

ESTRAGON

Verdade.

POZZO

Verdade.

Silêncio. Eles colocam seus chapéus.

ESTRAGON

Nada acontece, ninguém vem, ninguém vai, é terrível!

VLADIMIR (*a Pozzo*)

Mande-o pensar.

POZZO

Dê o chapéu a ele.

VLADIMIR

O chapéu?

POZZO

Ele não pode pensar sem o chapéu.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Dê a ele o chapéu.

ESTRAGON

Eu? Depois do que ele me fez? Nunca!

VLADIMIR

Eu dou. (Não se move.)

ESTRAGON (*a Pozzo*)

Peça para ele catar o chapéu.

POZZO

É melhor dar o chapéu a ele.

VLADIMIR

Eu dou. (Ele pega o chapéu e o estende polidamente a Lucky, que não se move.)

POZZO

Você deve colocar o chapéu na cabeça dele.

ESTRAGON

Peça para ele pegar.

POZZO

É melhor colocar na cabeça dele.

VLADIMIR

Eu coloco. (Ele rodeia Lucky, se aproxima dele cautelosamente, coloca o chapéu na cabeça dele e recua rapidamente. Lucky não se move. Silêncio.)

ESTRAGON

O que é que ele está esperando?

POZZO

Afastem-se! (Vladimir e Estragon se afastam de Lucky. Pozzo puxa a corda. Lucky olha para Pozzo.) Pense, porco! (Pausa. Lucky começa a dançar.) Pare! (Lucky pára.) Para frente! (Lucky avança.) Pare! (Lucky pára.) Pense!

Silêncio.

LUCKY

Por outro lado, levando-se em consideração ---

POZZO

Pare! (Lucky pára.) Para trás! (Lucky dá um passo para trás.) Pare! (Lucky pára.) Vire-se! (Lucky se vira para a platéia.) Pense!

Durante o violento monólogo de Lucky, os outros reagem como se segue:

- 1 – Vladimir e Estragon prestando muita atenção. Pozzo irritado e deprimido.
- 2 – Primeiros murmúrios de Vladimir e Estragon. Cresce o sofrimento de Pozzo.
- 3 – Vladimir e Estragon atentos novamente. Pozzo cada vez mais agitado, gemendo.
- 4 – Vladimir e Estragon exclamam violentamente. Pozzo se levanta num salto e puxa a corda. Clamor geral. Lucky também puxa a corda, tenta se equilibrar e continua aos berros com seu texto. Todos os três se atiram sobre Lucky, que resiste lutando e gritando seu texto.

LUCKY

Dada a existência conforme se comprova nos trabalhos publicados de Puncher e Wattmann de um Deus pessoal quáquáquáquá de barbas brancas quáquáquáquá fora do tempo fora do espaço estando fora da hipótese de compreensão que do alto de sua divina apatia divina atambia divina afasia a todos ama profundamente com algumas exceções por razões desconhecidas mas o tempo dirá e sofre como o divino Miranda com aqueles que por razões desconhecidas mas o tempo dirá estão mergulhados no tormento mergulhados no fogo cujo fogo da flama se durar e quem pode duvidar incendiará o firmamento isto é atirar o inferno ao céu tão azul tranqüilo e calmo tão calmo com uma calma que mesmo vista como intermitente é melhor que nada mas não tão rápido e considerando o que é mais que um resultado dos trabalhos inacabados concluídos pela Acacacademia de Antropopometria de Essy-em-Possy de Testew e Cunnard fica estabelecido descartando-se todas as dúvidas todas as outras dúvidas que o que é permitido aos cálculos humanos assim como o resultado dos trabalhos inacabados de Testew e Cunnard consta a seguir mas não nos apressemos não tão rápido por razões desconhecidas que tendo em vista um resultado dos trabalhos publicados de Puncher e Wattmann estão estabelecidas acima de qualquer dúvida que tendo em vista os esforços de Fartov e

Belcher deixados incompletos por razões desconhecidas de Testew e Cunnard inacabadas fica estabelecido quantos refutam aquele homem em Possey de Testew e Cunnard aquele homem em Essy aquele homem enfim resumindo que o homem em resumo apesar dos progressos na alimentação e na defecação perdas e rejuvenescimentos perdas e rejuvenescimentos e ao mesmo tempo simultaneamente por razões desconhecidas apesar dos progressos na cultura física na prática de esportes como tênis futebol atletismo ciclismo natação aviação mergulho equitação pára-queda conação camogie patinação tênis de todos os tipos morte aviação esportes variados outono verão inverno inverno tênis de todos os tipos hockey de todos os jeitos penicilina e sucedâneos em poucas palavras eu resumo aviação pára-queda golfe de nove e de dezoito buracos tênis dos mais variados tipos em poucas palavras por razões desconhecidas em Feckham Peckham Fulham Clapham nomeando ao mesmo tempo simultaneamente o que por razões desconhecidas mas o tempo dirá define resumindo Fulham Clapham em poucas palavras a morte per capita desde a morte de Bishop Berkeley sendo de uma polegada e um quarto per capita aproximadamente e muito mais ou menos próxima a medida decimal arredondada determina os pés descalços em Connemara em poucas palavras por razões desconhecidas não importa o que importa os fatos estão aí e considerando o que é mais muito mais grave que a luz a luz à luz dos esforços perdidos de Steinweg e Peterman parece o que é muito mais muito grave que a luz à luz a luz à luz dos trabalhos perdidos de Steinweg e Peterman que nas planícies nas montanhas pelos mares pelos rios água corrente correndo fogo corrente o ar é o mesmo e então a terra quer dizer o ar e então a terra no grande frio no grande escuro o ar e a terra transformam-se em pedra no grande frio tristemente no ano de seu Senhor seiscentos e alguma coisa o ar a terra o mar a terra transformam-se em pedra nas profundezas o grande frio no mar nas terras e no ar resumindo por razões desconhecidas apesar do tênis os fatos estão aí mas o tempo dirá em resumo tristemente em no enfim justo em frente em transformar-se em pedras quem pode duvidar resumindo mas não tão rápido sem pressa eu resumo o crânio sumindo sumindo sumindo e concomitantemente em paralelo o que é mais por razões desconhecidas apesar do crânio o crânio o crânio em Connemara apesar do tênis os cálculos abandonados inacabados enterrados ainda abrigando pedras em poucas palavras resumindo é uma pena tristemente abandonadas inacabadas o crânio o crânio em Connemara apesar do tênis do crânio das pedras Cunnard ---³

Confusão, tumulto e luta. Vociferações finais.

POZZO

O chapéu!

Vladimir se apodera do chapéu de Lucky. Silêncio de Lucky, que cai. Silêncio. Animação ofegante dos vencedores.

ESTRAGON

Estou vingado!

Vladimir examina o chapéu de Lucky, espia dentro dele.

⁴ [Camogie] Esporte de origem irlandesa oficialmente iniciado em 1904.

[Bishop Berkeley] George Berkeley (1685 – 1753), filósofo irlandês que em 1710 apresentou seu famoso princípio de que *ser é ser percebido* (esse est percipi).

[Connemara] Distrito situado ao oeste da Irlanda.

POZZO

Me dê isso aqui! (Ele agarra o chapéu das mãos de Vladimir, atira-o no chão e pisa em cima.)
Agora ele não pensa mais!

VLADIMIR

Mas como ele irá se orientar?

POZZO

Eu o oriento. (Chuta Lucky.) De pé, porco!

ESTRAGON

Talvez esteja morto.

VLADIMIR

Você o matou.

POZZO

De pé, carcaça! (Puxa a corda.) Me ajudem!

VLADIMIR

Como?

POZZO

Ergam-no!

Vladimir e Estragon o colocam de pé, o apóiam por um instante e então o soltam. Lucky cai.

ESTRAGON

Ele está fazendo de propósito!

POZZO

Vocês devem segurá-lo. (Pausa.) Vamos, vamos, levantem-no!

ESTRAGON

Ele que vá para o Inferno!

VLADIMIR

Vamos lá, mais uma vez.

ESTRAGON

O que ele pensa que a gente é?

Vladimir e Estragon levantam Lucky e o seguram.

POZZO

Não deixem que escape! (Vladimir e Estragon cambaleiam.) Não se mexam! (Pozzo pega a mala e a cesta e vai em direção a Lucky.) Segurem firme! (Ele coloca a mala na mão de Lucky, que a solta imediatamente.) Não deixem que escape! (Ele coloca novamente a mala na mão de Lucky, que, ao sentir gradualmente a mala na mão, recobra os sentidos e fecha seus dedos ao redor da alça.) Segurem firme! (Faz o mesmo jogo com a cesta.) Agora! Podem soltá-lo! (Vladimir e Estragon se afastam de Lucky, que cambaleia, balança, treme, mas consegue ficare em pé, segurando a mala e a cesta. Pozzo dá um passo para trás e estala seu chicote.) Para frente! (Lucky cambaleia para frente.) Volte! (Lucky cambaleia para trás.) Vire-se! (Lucky se vira.) Pronto! Ele pode andar. (Virando-se a Vladimir e Estragon.) Muito obrigado, cavalheiros, e permitam-me... (Procura algo em um dos bolsos.) ... permitam-me desejar-lhes... (Procura em outro bolso.) ... desejar-lhes... (Outro bolso.) ... o que fiz com meu relógio? (Mais outro.) Uma verdadeira relíquia, cavalheiros, com ponteiro de segundos! (Soluçando.) Foi meu vovô que me deu! (Ele procura pelo chão. Vladimir e Estragon também. Pozzo vira o que sobrou do chapéu de Lucky com seu pé.) Ora essa, mas ---

VLADIMIR

Talvez esteja no quinto.

POZZO

Espere! (Ele se curva em uma tentativa de colocar o ouvido contra o estômago, escuta. Silêncio.) Nada ouço. (Ele faz sinais para que Vladimir e Estragon se aproximem. Vladimir e Estragon vão até ele e colocam os ouvidos contra o estômago de Pozzo.) É certo que deveria se ouvir o tic-tac.

VLADIMIR

Silêncio!

Os três escutam, encurvados.

ESTRAGON

Ouçó algo.

POZZO

Onde?

VLADIMIR

É o coração.

POZZO

Merda!

VLADIMIR

Silêncio!

ESTRAGON

Talvez tenha parado.

Os três se endireitam.

POZZO

Qual de vocês cheira tão mal?

ESTRAGON

Ele tem mau hálito e eu tenho chulé.

POZZO

Devo partir.

ESTRAGON

E seu relógio?

POZZO

Devo ter deixado na mansão.

Silêncio.

ESTRAGON

Então, adeus.

POZZO

Adeus.

VLADIMIR

Adeus.

POZZO

Adeus.

Silêncio. Ninguém se move.

VLADIMIR

Adeus.

POZZO

Adeus.

ESTRAGON

Adeus.

Silêncio.

POZZO

E obrigado.

VLADIMIR

Obrigado ao senhor.

POZZO

Não há de quê.

VLADIMIR

Há sim, sim.

ESTRAGON

Não, não.

Silêncio.

POZZO

Eu não pareço capaz... (longa hesitação) ... de partir.

ESTRAGON

Assim é a vida.

Pozzo se vira, afasta-se de Lucky e vai em direção aos bastidores, esticando a corda à medida que avança.

VLADIMIR

O senhor está indo pelo caminho errado.

POZZO

Preciso de impulso. (Tendo chegado ao fim da corda, fora do palco, ele pára, se vira e grita.) Para trás! (Vladimir e Estragon vão para o fundo do palco, olham em direção a Pozzo. Ouve-se o estalar do chicote.) Em frente! Em frente!

ESTRAGON

Em frente!

VLADIMIR

Em frente!

Lucky começa a se mover para fora do palco.

POZZO

Mais rápido! (Pozzo aparece em cena e cruza o palco, precedido por Lucky. Vladimir e Estragon tiram seus chapéus e acenam. Lucky sai.) Em frente! Em frente! (Quando está quase desaparecendo, pára e se vira. A corda se estica num tranco. Barulho de Lucky caindo.) Banco! (Vladimir pega o banco e o entrega a Pozzo, que o atira em direção a Lucky.) Adeus!

VLADIMIR e ESTRAGON (acenando)

Adeus!

POZZO

De pé! Porco! (Barulho de Lucky se levantando.) Em frente! (Sai Pozzo.) Mais rápido! Em frente! Adeus! Porco! Eiá! Adeus!

Longo silêncio.

VLADIMIR

Isso passou o tempo.

ESTRAGON

Teria passado de qualquer forma.

VLADIMIR

Sim, mas não tão depressa.

Pausa.

ESTRAGON

O que fazemos agora?

VLADIMIR

Não sei.

ESTRAGON

Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos esperando Godot.

ESTRAGON (*desesperançoso*)

Ah!

Pausa.

VLADIMIR

Como estão mudados!

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

Aqueles dois.

ESTRAGON

Essa é a idéia, vamos conversar um pouco.

VLADIMIR

Não estão?

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Mudados.

ESTRAGON

Pode ser. Todos mudam. Menos nós.

VLADIMIR

Pode ser? É claro que estão mudados. Você não os viu?

ESTRAGON

Acho que sim. Mas não os conheço.

VLADIMIR

Sim, você os conhece.

ESTRAGON

Não, eu não os conheço.

VLADIMIR

Nós os conhecemos, estou lhe dizendo. Você se esquece de tudo. (Pausa. Para si mesmo.) A não ser que não sejam os mesmos...

ESTRAGON

E por que eles não nos reconheceram, então?

VLADIMIR

Isso não significa nada. Eu também fingi que não os reconhecia. E depois, ninguém reconhece a gente.

ESTRAGON

Esqueça isso. A gente precisa é --- Ai! (Vladimir não reage.) Ai!

VLADIMIR (*para si mesmo*)

A não ser que não sejam os mesmos...

ESTRAGON

Didi! É o outro pé!

Estragon caminha com dificuldade até o elevado.

VLADIMIR

A não ser que não sejam os mesmos...

O MENINO (*fora de cena*)

Senhor!

Estragon pára. Ambos olham em direção à voz.

ESTRAGON

Lá vamos nós de novo.

VLADIMIR

Aproxime-se, minha criança.

O menino entra, tímido. Ele pára.

O MENINO

Senhor Alberto...?

VLADIMIR

Sim.

ESTRAGON

O que é que você quer?

VLADIMIR

Aproxime-se!

O menino não se move.

ESTRAGON (*duro*)

Aproxime-se quando lhe for solicitado, está bem?

O menino avança timidamente, pára.

VLADIMIR

O que é?

O MENINO

O senhor Godot...

VLADIMIR

Claro... (Pausa.) Aproxime-se.

ESTRAGON (*violento*)

Aproxime-se já! (O menino avança timidamente.) O que lhe atrasou tanto?

VLADIMIR

Você traz um recado do senhor Godot?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Bem, e qual é?

ESTRAGON

O que lhe atrasou tanto?

O menino olha para os dois sem saber a qual responder.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Deixe-o em paz.

ESTRAGON (*violentamente*)

Me deixe em paz você. (*Avançando em direção ao menino.*) Você sabe que horas são?

O MENINO (*recuando*)

Não é minha culpa, senhor.

ESTRAGON

E de quem é? Minha?

O MENINO

Eu estava com medo, senhor.

ESTRAGON

Medo de quê? De nós? (*Pausa.*) Responda!

VLADIMIR

Eu sei o que é, ele estava com medo dos outros.

ESTRAGON

Há quanto tempo você está aqui?

O MENINO

Há um bom tempo, senhor.

VLADIMIR

Você ficou com medo do chicote?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Dos gritos?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Daqueles dois homens grandes?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Você os conhece?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Você é um nativo destas partes? (Silêncio.) Você pertence a estas partes?

O MENINO

Sim, senhor.

ESTRAGON

É tudo mentira. (Sacudindo o menino pelo braço.) Nos diga a verdade!

O MENINO (*tremendo*)

O que é a verdade, senhor?

VLADIMIR

Você quer deixá-lo em paz! O que há com você? (Estragon solta o menino, recua e cobre o rosto com as mãos. Vladimir e o menino olham para ele. Estragon tira as mãos do rosto, sua face está contraída.) O que há com você?

ESTRAGON

Sou infeliz.

VLADIMIR

Não! Desde quando?

ESTRAGON

Me esqueci.

VLADIMIR

Extraordinárias as peças que a memória nos prega! (Estragon vai falar, desiste, manca até o elevado, se senta e começa a tirar suas botas. Ao menino.) E então?

O MENINO

O senhor Godot ---

VLADIMIR (*analisando o rosto do menino*)

Eu já o vi antes, não?

O MENINO

Não sei, senhor.

VLADIMIR

Você não me conhece?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Não foi você que veio ontem?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Esta é a sua primeira vez?

O MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Palavras, palavras. (Pausa.) Fale.

O MENINO (*falando rápido*)

O senhor Godot me pediu para lhes dizer que não virá nesta tarde, mas que virá amanhã sem falta.

Silêncio.

VLADIMIR

Isso é tudo?

O MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Você trabalha para o senhor Godot?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

O que você faz?

O MENINO

Cuido das cabras, senhor.

VLADIMIR

Ele é bom pra você?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Ele não lhe bate?

O MENINO

Não, senhor, não em mim.

VLADIMIR

Em quem é que ele bate?

O MENINO

Ele bate em meu irmão, senhor.

VLADIMIR

Ah, você tem um irmão?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

E o que é que ele faz?

O MENINO

Cuida das ovelhas, senhor.

VLADIMIR

E por que é que ele não bate em você?

O MENINO

Não sei, senhor.

VLADIMIR

Ele deve gostar de você.

O MENINO

Não sei, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Ele dá comida o bastante praa você? (O menino hesita.) Ele lhe alimenta bem?

O MENINO

Muito bem, senhor.

VLADIMIR

Você não é infeliz? (O menino hesita.) Me ouviu?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

E então?

O MENINO

Não sei, senhor.

VLADIMIR

Você não sabe se é infeliz ou não?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

É como eu. (Silêncio.) Onde é que você dorme?

O MENINO

No celeiro, senhor.

VLADIMIR

Com seu irmão?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Na palha?

O MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Está bem, você já pode ir.

O MENINO

O que devo dizer ao senhor Godot, senhor?

VLADIMIR

Diga a ele... (Ele hesita.) ... diga a ele que nos viu. (Pausa.) Você nos viu, não viu?

O MENINO

Sim, senhor.

O menino dá um passo para trás, hesita e sai de cena correndo. A luz baixa repentinamente. Em um momento, fez-se a noite. A lua se ergue - ao fundo - sobre o céu e se fixa, despejando uma luz pálida sobre a cena.

VLADIMIR

Finalmente! (Estragon se levanta e caminha em direção a Vladimir carregando uma bota em cada mão, deixa-as no centro do palco, pára e contempla a lua.) O que você está fazendo?

ESTRAGON

Pálida de cansaço.

VLADIMIR

Ahn?

ESTRAGON

De escalar o céu e olhar para a nossa espécie.

VLADIMIR

Suas botas, o que está fazendo com suas botas?

ESTRAGON *(olhando para suas botas)*

Estou deixando-as aí. (Pausa.) Outro virá, assim como... como... como eu, mas com pés menores, e elas o farão feliz.

VLADIMIR

Mas você não pode andar descalço!

ESTRAGON

Cristo andou.

VLADIMIR

Cristo! O que é que Cristo tem a ver com isso? Você não pretende se comparar a Cristo!

ESTRAGON

Toda minha vida me comparei a ele.

VLADIMIR

Mas onde ele vivia era quentinho, era seco!

ESTRAGON

É. E eles crucificavam depressa.

Silêncio.

VLADIMIR

Não temos mais nada a fazer aqui.

ESTRAGON

Nem em nenhum outro lugar.

VLADIMIR

Ah, Gogo, não seja assim. Amanhã tudo será melhor.

ESTRAGON

Como é que você sabe?

VLADIMIR

Você não ouviu o que a criança disse?

ESTRAGON

Não.

VLADIMIR

Ele disse que Godot certamente virá amanhã. (Pausa.) O que me diz sobre isso?

ESTRAGON

Então tudo o que temos que fazer é esperar aqui.

VLADIMIR

Você está louco? Temos que nos abrigar. (Ele pega no braço de Estragon.) Vamos. (Ele puxa Estragon. Estragon cede, então resiste. Eles param.)

ESTRAGON *(olhando para a árvore)*

É pena não termos um pedaço de corda.

VLADIMIR

Vamos. Está frio.

Ele puxa Estragon como antes. Mesmo jogo.

ESTRAGON

Lembre-me de trazer um pedaço de corda amanhã.

VLADIMIR

Está bem. Vamos.

Mesmo jogo.

ESTRAGON

Há quanto tempo estamos juntos?

VLADIMIR

Não sei. Há uns cinqüenta anos, talvez.

ESTRAGON

Você se lembra do dia em que me atirei no Rhône⁴?

VLADIMIR

Estávamos na colheita das uvas.

⁴ Um rio nos Alpes Suíços.

ESTRAGON

Você me pescou.

VLADIMIR

Tudo isso está morto e enterrado.

ESTRAGON

Minhas roupas secaram ao sol.

VLADIMIR

Não há porque lembrarmos disso. Vamos.

Mesmo jogo.

ESTRAGON

Esper!

VLADIMIR

Estou com frio!

ESTRAGON

Esper! (Ele se afasta de Vladimir.) Eu às vezes me pergunto se não teria sido melhor que a gente tivesse ficado sozinho, cada um por si. (Ele cruza o palco e se senta no elevado.) Não fomos feitos para a mesma estrada.

VLADIMIR *(sem raiva)*

Não se sabe.

ESTRAGON

Não, nada se sabe.

Vladimir cruza o palco lentamente e se senta ao lado de Estragon.

VLADIMIR

Nós ainda podemos nos separar, se você acha que será melhor assim.

ESTRAGON

Agora já não vale mais a pena.

Silêncio

VLADIMIR

Não, agora já não vale mais a pena.

Silêncio.

ESTRAGON

E então? Vamos?

VLADIMIR

Sim, vamos.

Eles não se movem.

ATO II

Dia seguinte. Mesma hora. Mesmo lugar. As botas de Estragon estão no centro do proscênio, calcanhares juntos e bicos separados. O chapéu de Lucky no mesmo lugar de antes. Vladimir entra agitado. Ele pára e olha demoradamente para a árvore e de repente começa a andar febrilmente pelo palco. Ele pára diante as botas, pega uma delas, a examina, cheira, manifesta asco e a coloca cuidadosamente no lugar. Vai e vem. Pára na extrema direita e mira distante, cobrindo os olhos com uma das mãos. Vai e vem. Pára na extrema esquerda, como antes. Vai e vem. Pára repentinamente e começa a cantar em voz alta.

VLADIMIR

Um cão entrou na ---

Tendo começado a cantar em um tom muito alto, ele limpa a garganta e começa novamente.

Um cão entrou na cozinha
E roubou um pedaço de pão
Então bateram nele
Até cair morto no chão

E veio a cachorrada
Cavar-lhe uma boa tumba...

Ele pára, medita, recomeça.

E veio a cachorrada
Cavar-lhe uma boa tumba
E escreveram um epitáfio
Alertando a próxima turma:

Um cão entrou na cozinha
E roubou um pedaço de pão
Então bateram nele
Até cair morto no chão

E veio a cachorrada
Cavar-lhe uma boa tumba ---

Ele pára, medita, recomeça.

E veio a cachorrada
Cavar-lhe uma boa tumba ---

Ele pára, medita, recomeça.

Cavar-lhe uma boa tumba...

Ele fica imóvel em silêncio por um instante. Começa a se mover febrilmente pelo palco. Ele pára em frente à árvore, vai e vem, pára em frente as botas, vai e vem, pára na extrema direita, mira distante, extrema esquerda, mesmo jogo. Entra Estragon pela direita, pés descalços, cabeça baixa. Atravessa o palco lentamente. Vladimir se vira e vê Estragon.

VLADIMIR

Você novamente! (Estragon pára, mas não ergue a cabeça. Vladimir vai em direção a ele.) Venha até aqui para que eu possa abraçá-lo.

ESTRAGON

Não me toque!

Vladimir pára, magoado.

VLADIMIR

Você quer que eu vá embora? (Pausa.) Gogo! (Pausa. Vladimir observa Estragon atentamente.) Eles lhe bateram? (Pausa.) Gogo! (Estragon permanece em silêncio, cabeça baixa.) Onde é que você passou a noite?

ESTRAGON

Não me toque! Não me faça perguntas! Não fale comigo! Fique comigo!

VLADIMIR

Eu já lhe abandonei alguma vez?

ESTRAGON

Você me deixou partir.

VLADIMIR

Olhe para mim. (Estragon não ergue a cabeça. Violentemente.) Olhe para mim, já disse!

Estragon ergue a cabeça. Eles se olham demoradamente e, de repente, se abraçam, batendo-se nas costas. Fim do abraço. Estragon, já sem apoio, quase cai.

ESTRAGON

Que dia!

VLADIMIR

Quem bateu em você? Conte-me.

ESTRAGON

Outro dia acabado.

VLADIMIR

Ainda não.

ESTRAGON

Para mim está completamente acabado, não importa o que aconteça. (Silêncio.) Ouvi você cantando.

VLADIMIR

É verdade, eu me lembro.

ESTRAGON

Aquilo acabou comigo. Eu disse, ele está sozinho, ele pensa que fui embora para sempre, e ele canta.

VLADIMIR

Ninguém é senhor de seu próprio temperamento. Eu me senti muito bem o dia inteiro. (Pausa.) Eu não me levantei nenhuma vez durante a noite!

ESTRAGON (*triste*)

Está vendo? Você fica melhor quando eu não estou por perto.

VLADIMIR

Eu senti sua falta... E ao mesmo tempo, fiquei feliz. Não é estranho?

ESTRAGON (*chocado*)

Feliz?

VLADIMIR

Talvez não seja exatamente essa a palavra.

ESTRAGON

E agora?

VLADIMIR

Agora? (*Alegre.*) Aí está você de novo... (*Indiferente.*) Aí estamos nós de novo. (*Sombrio.*) Aí estou eu de novo.

ESTRAGON

Está vendo? Você se sente pior quando eu estou por perto. Eu também me sinto melhor sozinho.

VLADIMIR (*chateado*)

Então por que é que você sempre volta se arrastando?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Sim, você não sabe, mas eu sei. É porque você não sabe como se defender. Eu não teria deixado que eles batessem em você.

ESTRAGON

Você não poderia tê-los impedido.

VLADIMIR

Por que não?

ESTRAGON

Eram dez.

VLADIMIR

Não é isso, eu quis dizer antes disso. Eu teria lhe impedido de fazer seja lá o que você estava fazendo.

ESTRAGON

Eu não estava fazendo nada.

VLADIMIR

Então por que eles lhe bateram?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Ah, não, Gogo, a verdade é que há coisas que fogem à sua compreensão e que não fogem à minha. Você deveria saber disso.

ESTRAGON

Estou lhe dizendo, eu não estava fazendo nada.

VLADIMIR

Talvez. Mas é o jeito de fazer que conta, o jeito de fazer, se você quer continuar vivendo.

ESTRAGON

Eu não estava fazendo nada.

VLADIMIR

Você também deve estar feliz, bem no fundo.

ESTRAGON

Feliz por quê?

VLADIMIR

Por estar de volta aqui comigo.

ESTRAGON

Será?

VLADIMIR

Diga que está, mesmo que não seja verdade.

ESTRAGON

O que devo dizer?

VLADIMIR

Diga: estou feliz.

ESTRAGON

Estou feliz.

VLADIMIR

Eu também.

ESTRAGON

Eu também.

VLADIMIR

Estamos felizes.

ESTRAGON

Estamos felizes. (Silêncio.) O que é que a gente faz, agora que estamos felizes?

VLADIMIR

Esperamos Godot. (Estragon geme. Silêncio.) As coisas mudaram por aqui, de ontem pra hoje.

ESTRAGON

E se ele não vier?

VLADIMIR *(após um momento de confusão)*

Veremos quando for chegada a hora. (Pausa.) Eu estava dizendo que as coisas mudaram por aqui, de ontem pra hoje.

ESTRAGON

Tudo escorre.

VLADIMIR

Olhe a árvore.

ESTRAGON

O pus varia de segundo para segundo.

VLADIMIR

A árvore, olhe a árvore.

Estragon olha para a árvore.

ESTRAGON

Não estava aí ontem?

VLADIMIR

Sim, é claro que estava aí. Você não se lembra? Nós quase nos enforcamos nela. Mas você não quis. Você não se lembra?

ESTRAGON

Você sonhou isso.

VLADIMIR

Será possível que você já tenha se esquecido?

ESTRAGON

Eu sou assim. Ou me esqueço imediatamente ou não me esqueço jamais.

VLADIMIR

E Pozzo e Lucky? Você se esqueceu deles também?

ESTRAGON

Pozzo e Lucky?

VLADIMIR

Ele se esqueceu de tudo!

ESTRAGON

Eu me lembro de um lunático que chutou minha canela. Depois se fez de bobo.

VLADIMIR

Esse era Lucky.

ESTRAGON

Eu me lembro disso. Mas quando foi?

VLADIMIR

E o dono dele? Não se lembra?

ESTRAGON

Ele me deu um osso.

VLADIMIR

Esse era Pozzo.

ESTRAGON

E você está dizendo que tudo isso foi ontem?

VLADIMIR

Sim, é claro que foi ontem.

ESTRAGON

E aqui onde estamos agora?

VLADIMIR

Onde mais você acha? Você não reconhece o lugar?

ESTRAGON (*subitamente furioso*)

Reconhece! O que há para se reconhecer? Eu me arrastei na lama durante toda a porcaria da minha vida! E você fala comigo sobre cenário! (Olha ferozmente à sua volta.) Olhe para esse monte de esterco! Eu jamais saí dele!

VLADIMIR

Se acalme, se acalme.

ESTRAGON

Você e suas paisagens! Me fale sobre os vermes!

VLADIMIR

Mesmo assim, você não pode dizer que isto (Gesto.) tem qualquer semelhança com... (Hesita.) ... com o País de Gales, por exemplo. Você não pode negar que há uma grande diferença.

ESTRAGON

O País de Gales! O que é que tem a ver o País de Gales?

VLADIMIR

Mas você já esteve lá, no País de Gales.

ESTRAGON

Não, eu nunca estive no País de Gales! Eu mijei toda a mijada da minha vida aqui mesmo! Aqui! No País da Merda!

VLADIMIR

Mas nós estivemos lá juntos, eu poderia jurar! Colhendo uvas para um homem chamado... (Estala os dedos.) ... não consigo me lembrar do nome do homem, em um lugar chamado... (Estala os dedos.) ... não consigo me lembrar do nome do lugar, você não se lembra?

ESTRAGON (*um pouco mais calmo*)

É possível. Eu não percebi nada.

VLADIMIR

Mas lá tudo é vermelho!

ESTRAGON (*exasperado*)

Eu não percebi nada, já disse!

Silêncio. Vladimir suspira profundamente.

VLADIMIR

Você é uma companhia difícil, Gogo.

ESTRAGON

Seria melhor se nos separássemos.

VLADIMIR

Você sempre diz isso e sempre volta se arrastando.

ESTRAGON

A melhor coisa seria me matar, como o outro.

VLADIMIR

Que outro? (Pausa.) Que outro?

ESTRAGON

Como bilhões de outros.

VLADIMIR

A cada um sua pequena cruz. (Suspira.) Até que morra. (Pensa.) E seja esquecido.

ESTRAGON

Enquanto isso, vamos tentar conversar com calma, já que a gente é incapaz de ficar em silêncio.

VLADIMIR

Tem razão, somos incansáveis.

ESTRAGON

É para não pensarmos.

VLADIMIR

Temos essa desculpa.

ESTRAGON

É para não ouvirmos.

VLADIMIR

Temos nossos motivos.

ESTRAGON

Todas as vozes mortas.

VLADIMIR

Fazem um ruído de asas.

ESTRAGON

De folhas.

VLADIMIR

De areia.

ESTRAGON

De folhas.

Silêncio.

VLADIMIR

Falam todas ao mesmo tempo.

ESTRAGON

Cada uma para si.

Silêncio.

VLADIMIR

Na verdade elas sussurram.

ESTRAGON

Cochicham.

VLADIMIR

Murmuram.

ESTRAGON

Cochicham.

Silêncio.

VLADIMIR

O que é que dizem?

ESTRAGON

Falam sobre suas vidas.

VLADIMIR

Terem vivido não foi o bastante.

ESTRAGON

Têm que dizer sobre.

ESTRAGON

Terem morrido não foi o bastante.

ESTRAGON

Não é suficiente.

Silêncio.

VLADIMIR

Fazem um ruído de plumas.

ESTRAGON

De folhas.

VLADIMIR

De cinzas.

ESTRAGON

De folhas.

Longo silêncio.

VLADIMIR

Diga alguma coisa!

ESTRAGON

Estou tentando.

Longo silêncio.

VLADIMIR (*angustiado*)

Diga qualquer coisa!

ESTRAGON

O que fazemos agora?

VLADIMIR

Esperamos Godot.

ESTRAGON

Ah!

Silêncio.

VLADIMIR

Isso é terrível.

ESTRAGON

Cante alguma coisa.

VLADIMIR

Não, não! (Reflete.) Talvez pudéssemos começar tudo de novo.

ESTRAGON

Isso deve ser fácil.

VLADIMIR

O começo é que é difícil.

ESTRAGON

Pode-se começar de qualquer coisa.

VLADIMIR

Sim, mas é preciso que se decida.

ESTRAGON

Verdade.

Silêncio.

VLADIMIR

Me ajude!

ESTRAGON

Estou tentando.

Silêncio.

VLADIMIR

Quando se procura, se ouve.

ESTRAGON

É.

VLADIMIR

Isso nos previne de encontrar.

ESTRAGON

É.

VLADIMIR

Isso nos previne de pensar.

ESTRAGON

Pensamos, mesmo assim.

VLADIMIR

Não, não, é impossível.

ESTRAGON

Essa é a idéia, vamos nos contradizer.

VLADIMIR

Impossível.

ESTRAGON

Você acha?

VLADIMIR

Não há mais nenhum risco de pensarmos.

ESTRAGON

Então estamos nos queixando de quê?

VLADIMIR

Pensar não é o pior.

ESTRAGON

Talvez não. Mas pelo menos há isso.

VLADIMIR

Isso o quê?

ESTRAGON

Essa é a idéia, vamos nos fazer perguntas.

VLADIMIR

O que você quer dizer com “pelo menos há isso”?

ESTRAGON

Muito menos sofrimento.

VLADIMIR

Verdade.

ESTRAGON

Então? E se agradecêssemos por nossas bênçãos?

VLADIMIR

O que é terrível é ter pensado.

ESTRAGON

Mas isso já nos aconteceu?

VLADIMIR

De onde são todos esses cadáveres?

ESTRAGON

Esses esqueletos.

VLADIMIR

Diga-me isso.

ESTRAGON

Verdade.

VLADIMIR

Nós devemos ter pensado um pouco.

ESTRAGON

Bem no começo.

VLADIMIR

Um ossário! Um ossário!

ESTRAGON

Você não precisa olhar.

VLADIMIR

Não se pode evitar de olhar.

ESTRAGON

Verdade.

VLADIMIR

Cada qual faz o que pode.

ESTRAGON

Perdão?

VLADIMIR

Cada qual faz o que pode.

ESTRAGON (*olhando para a árvore*)

Nós decididamente deveríamos voltar à Natureza.

VLADIMIR

Nós já tentamos isso.

ESTRAGON (*deixando de olhar para a árvore*)

Verdade.

VLADIMIR

Oh, não é o pior, eu sei.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Ter pensado.

ESTRAGON

Obviamente.

VLADIMIR

Mas poderíamos ter passado sem isso.

ESTRAGON

*Que voulez-vous*⁵?

VLADIMIR

Perdão?

ESTRAGON

Que voulez-vous?

VLADIMIR

Ah! *Que voulez-vous*. Exatamente.

ESTRAGON

Não foi um começo tão ruim.

VLADIMIR

Sim, mas agora teremos que achar outra coisa.

ESTRAGON

Deixe-me ver.

⁵ Tradução do Francês: Que é que se pode esperar?

Estragon tira seu chapéu e se concentra.

VLADIMIR

Deixe-me ver. (Vladimir tira seu chapéu e se concentra. Longo silêncio.) Ah!

Os dois colocam os chapéus e relaxam.

ESTRAGON

E então?

VLADIMIR

O que eu dizia, podíamos começar lá.

ESTRAGON

O que você dizia quando?

VLADIMIR

Bem no começo.

ESTRAGON

Bem no começo de QUÊ?

VLADIMIR

Essa tarde... Eu estava dizendo... Eu estava dizendo...

ESTRAGON

Não sou historiador.

VLADIMIR

Esperem... Nós nos abraçamos... Nós estávamos felizes... Felizes... O que é que a gente faz, agora que estamos felizes... Continuamos esperando... Esperando... Deixe-me pensar... Está vindo... Continuamos esperando... Agora que estamos felizes... Deixe-me ver... Ah! A árvore!

ESTRAGON

A árvore?

VLADIMIR

Não se lembra?

ESTRAGON

Estou cansado.

VLADIMIR

Olhe para ela.

Eles olham para a árvore.

ESTRAGON

Nada vejo.

VLADIMIR

Mas ontem à tarde estava toda preta e desfolhada. E agora está coberta de folhas.

ESTRAGON

Folhas?

VLADIMIR

Em uma única noite.

ESTRAGON

Deve ser a Primavera.

VLADIMIR

Mas em uma única noite?

ESTRAGON

Eu lhe digo que não estivemos aqui ontem. Foi outro dos seus pesadelos.

VLADIMIR

E onde é que estávamos ontem à tarde, segundo você?

ESTRAGON

Como é que eu vou saber? Em outro compartimento. O que não falta é vazio.

VLADIMIR (*seguro de si*)

Ótimo. Nós não estivemos aqui ontem. Então o que é que a gente fez ontem à tarde?

ESTRAGON

Fez?

VLADIMIR

Tente se lembrar.

ESTRAGON

Fez... Suponho que tagarelamos.

VLADIMIR (*controlando-se*)

Sobre o quê?

ESTRAGON

Oh... Isso e aquilo, suponho, nada em particular. (*Seguro.*) Sim, agora eu me lembro, ontem passamos a tarde tagarelando sobre nada em particular. Isso vem acontecendo há meio século.

VLADIMIR

Você não se lembra de nenhum fato, nenhuma circunstância?

ESTRAGON (*fraco*)

Não me atormente, Didi.

VLADIMIR

O sol. A lua. Você não se lembra?

ESTRAGON

Devem ter estado por aí, como sempre.

VLADIMIR

Você não notou nada de extraordinário?

ESTRAGON (*exausto*)

Ah, meu Deus!

VLADIMIR

E Pozzo? E Lucky?

ESTRAGON

Pozzo?

VLADIMIR

Os ossos.

ESTRAGON

Pareciam espinhas de peixe.

VLADIMIR

Foi Pozzo que lhe deu.

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

E o pontapé?

ESTRAGON

Sim, alguém me deu um pontapé.

VLADIMIR

Foi Lucky que lhe deu.

ESTRAGON

E tudo isso foi ontem?

VLADIMIR

Me mostre sua perna.

ESTRAGON

Qual?

VLADIMIR

As duas. Levante as calças. (Estragon dá uma perna a Vladimir, se desequilibra. Vladimir pega a perna. Eles cambaleiam.) Levantes as calças.

ESTRAGON

Não consigo.

Vladimir levanta uma das calças, olha para a perna, deixa a perna cair. Estragon quase cai.

VLADIMIR

A outra. (Estragon dá a mesma perna.) A outra, porco! (Estragon dá a outra perna. Triunfante.)
Aí está a ferida! Começando a inflamar!

ESTRAGON

E daí?

VLADIMIR (*soltando a perna*)

Onde é que estão suas botas?

ESTRAGON

Devo tê-las jogado fora.

VLADIMIR

Quando?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Por quê?

ESTRAGON (*exasperado*)

Não sei porque não sei!

VLADIMIR

Não, eu digo, por que você as jogou fora?

ESTRAGON (*exasperado*)

Porque estavam me machucando!

VLADIMIR (*trionfante, apontando as botas*)

Aí estão elas! (Estragon olha para as botas.) No mesmíssimo lugar em que você as deixou ontem!

Estragon vai em direção às botas e as inspeciona bem de perto.

ESTRAGON

Não são minhas.

VLADIMIR (*estupefato*)
Não são suas!

ESTRAGON
As minhas eram pretas. Estas são marrons.

VLADIMIR
Tem certeza que eram pretas?

ESTRAGON
Bem, elas eram meio cinzentas.

VLADIMIR
E essas são marrons. Me mostre.

ESTRAGON (*pegando uma das botas*)
Bem, elas são meio esverdeadas.

VLADIMIR
Me mostre. (*Estragon lhe estende a bota, Vladimir a inspeciona e a atira no chão com raiva.*)
Ora, mas isso é ---

ESTRAGON
Vê? Tudo isso é uma mer ---

VLADIMIR
Ah, já sei o que é. Sim, já sei o que aconteceu.

ESTRAGON
Tudo isso é uma mer ---

VLADIMIR
É elementar. Alguém veio, pegou as suas e lhe deixou as dele.

ESTRAGON
Por quê?

VLADIMIR
Porque estavam muito apertadas pra ele, então pegou as suas.

ESTRAGON
Mas as minhas é que estavam muito apertadas.

VLADIMIR
Pra você. Não pra ele.

ESTRAGON (*tendo tentado inutilmente pensar no assunto*)
Estou cansado. (*Pausa.*) Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos esperando Godot.

ESTRAGON

Ah! (Pausa. Desesperançoso.) O que vamos fazer, o que vamos fazer?

VLADIMIR

Não há nada que possamos fazer.

ESTRAGON

Mas eu não posso mais suportar isso!

VLADIMIR

Quer um rabanete?

ESTRAGON

É tudo o que tem?

VLADIMIR

Tem rabanetes e nabos.

ESTRAGON

Não tem nenhuma cenoura?

VLADIMIR

Não. Além do mais, você exagera com as cenouras.

ESTRAGON

Então me dê um rabanete. (Vladimir procura em seus bolsos e não encontra nada além de nabos. Finalmente, encontra um rabanete e o estende a Estragon, que o examina e o cheira.) É preto!

VLADIMIR

É um rabanete.

ESTRAGON

Eu só gosto dos rosados, você sabe disso!

VLADIMIR

Então você não quer?

ESTRAGON

Eu só gosto dos rosados!

VLADIMIR

Então me devolva.

Estragon devolve o rabanete.

ESTRAGON

Eu vou procurar uma cenoura. (Ele não se move.)

VLADIMIR

Isto está ficando realmente insignificante.

ESTRAGON

Não o bastante.

Silêncio.

VLADIMIR

Por que você não experimenta?

ESTRAGON

Eu já experimentei de tudo.

VLADIMIR

Não, estou falando das botas.

ESTRAGON

Seria uma boa coisa?

VLADIMIR

Passará o tempo. (Estragon hesita.) Eu lhe garanto, será uma distração.

ESTRAGON

Um relaxamento.

VLADIMIR

Uma recreação.

ESTRAGON

Um relaxamento.

VLADIMIR

Experimente.

ESTRAGON

Você me ajuda?

VLADIMIR

Ajudo, claro.

ESTRAGON

A gente não se dá tão mal, nós dois, hein, Didi?

VLADIMIR

Sim, sim. Vamos lá, experimente a esquerda primeiro.

ESTRAGON

A gente sempre inventa alguma coisa para ter a impressão que a gente existe, hein, Didi?

VLADIMIR (*impaciente*)

Sim, sim, somos mágicos. Mas vamos perseverar no que decidimos, antes que a gente se esqueça. (Ele pega uma bota.) Venha, me dê seu pé. (Estragon ergue o pé.) O outro, suíno! (Estragon ergue o outro pé.) Mais alto! (Agarrados, os dois cambaleiam pelo palco. Vladimir finalmente consegue colocar a bota no pé de Estragon.) Experimente andar. (Estragon anda.) E então?

ESTRAGON

Serve.

VLADIMIR (*tira um barbante do bolso*)

Vamos experimentar dar um laço.

ESTRAGON (*veemente*)

Não, não, sem laços, sem laços!

VLADIMIR

Você vai se arrepender. Vamos experimentar o outro. (Mesmo jogo.) E então?

ESTRAGON (*sem prazer*)

Também serve.

VLADIMIR

Elas não lhe machucam?

ESTRAGON

Ainda não.

VLADIMIR

Então fique com elas.

ESTRAGON

São muito grandes.

VLADIMIR

Talvez você tenha meias um dia.

ESTRAGON

Verdade.

VLADIMIR

Então vai ficar com elas?

ESTRAGON

Basta de falar sobre estas botas.

VLADIMIR

Sim, mas ---

ESTRAGON (*violento*)

Basta! (Silêncio.) Acho que devo me sentar.

Estragon procura um lugar para se sentar. Acaba se dirigindo ao elevador e se senta sobre ele.

VLADIMIR

É aí que você estava sentando ontem à tarde.

ESTRAGON

Se eu pudesse ao menos dormir.

VLADIMIR

Você dormiu ontem.

ESTRAGON

Vou tentar.

Estragon fica numa posição fetal, cabeça entre os joelhos.

VLADIMIR

Espere. (Ele vai até Estragon, senta-se ao seu lado e começa a cantar em voz alta.) Lá lá lá lá, lá lá ---

ESTRAGON (*levantando a cabeça irritado*)

Não tão alto!

VLADIMIR (*suavemente*)

Lá lá lá lá, lá lá lá lá, lá lá lá lá, lá lá...

Estragon dorme. Vladimir levanta-se suavemente, tira seu casaco, coloca-o por cima dos ombros de Estragon e começa a caminhar pelo palco, balançando seus braços para se esquentar. Estragon acorda num pulo e grita. Vladimir vai até Estragon e o envolve em seus braços.

VLADIMIR

Aqui... Aqui... Didi está aqui... Não tenha medo...

ESTRAGON

Ah!

VLADIMIR

Aqui... Aqui... Já passou.

ESTRAGON

Eu estava caindo ---

VLADIMIR

Já passou, já passou.

ESTRAGON

Eu estava no alto dum ---

VLADIMIR

Não me conte! Venha, vamos andar um pouco.

Vladimir pega Estragon pelo braço. Os dois caminham pelo palco até que Estragon desiste.

ESTRAGON

Chega. Estou cansado.

VLADIMIR

Prefere ficar emperrado ali sem fazer nada?

ESTRAGON

Sim.

VLADIMIR

Como queira. (Solta Estragon, pega seu casaco e o coloca.)

ESTRAGON

Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos esperando Godot.

ESTRAGON

Ah! (Vladimir caminha para cima e para baixo.) Você não consegue ficar parado?

VLADIMIR

Estou com frio.

ESTRAGON

Vimos muito cedo.

VLADIMIR

É sempre quando cai a noite.

ESTRAGON

Mas a noite nunca cai.

VLADIMIR

Cairá de repente, como ontem.

ESTRAGON

E então será noite.

VLADIMIR

E poderemos ir.

ESTRAGON

E então será dia novamente. (Pausa. Desesperançoso.) O que vamos fazer? O que vamos fazer?

VLADIMIR (*defectivo, violento*)

Quer parar de reclamar? Já estou cheio dos seus lamentos!

ESTRAGON

Eu já vou indo.

VLADIMIR (*vendo o chapéu de Lucky*)

Ora essa!

ESTRAGON

Isso mesmo, adeus.

VLADIMIR

O chapéu de Lucky! (Vai em direção ao chapéu.) Eu estou aqui há uma hora e ainda não tinha o visto. (Muito contente.) Ótimo!

ESTRAGON

Você jamais me verá de novo.

VLADIMIR

Eu sabia que era este o lugar certo. Agora nossos problemas acabaram. (Ele pega o chapéu, o contempla, o endireita.) Deve ter sido um lindo chapéu. (Ele coloca o chapéu de Lucky na cabeça, estendendo o seu para Estragon.) Tome.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Segure isto.

Estragon pega o chapéu de Vladimir. Vladimir ajusta com as mãos o chapéu de Lucky em sua cabeça. Estragon coloca o chapéu de Vladimir na cabeça, entregando o seu chapéu para Vladimir. Vladimir pega o chapéu de Estragon. Estragon ajusta com as mãos o chapéu de Vladimir em sua cabeça. Vladimir coloca o chapéu de Estragon na cabeça, entregando o chapéu de Lucky para Estragon. Estragon pega o chapéu de Lucky. Vladimir ajusta com as mãos o chapéu de Estragon em sua cabeça. Estragon coloca o chapéu de Lucky na cabeça, entregando o chapéu de Vladimir para Vladimir. Vladimir pega seu chapéu. Estragon ajusta com as mãos o chapéu de Lucky em sua cabeça. Vladimir coloca seu chapéu na cabeça, entregando o chapéu de Estragon para Estragon. Estragon pega seu chapéu. Vladimir ajusta com as

mãos o seu chapéu em sua cabeça. Estragon coloca seu chapéu na cabeça, entregando o chapéu de Lucky para Vladimir. Vladimir pega o chapéu de Lucky. Estragon ajusta com as mãos o seu chapéu em sua cabeça. Vladimir coloca o chapéu de Lucky, entregando o seu chapéu para Estragon. Estragon pega o chapéu de Vladimir. Vladimir ajusta com as mãos o chapéu de Lucky em sua cabeça. Estragon entrega o chapéu de Vladimir para Vladimir, que o pega e o devolve para Estragon, que o pega e o entrega novamente para Vladimir, que o pega e o atira no chão.

VLADIMIR

Como é que fica em mim?

ESTRAGON

Como é que eu vou saber?

VLADIMIR

Não, mas como é que eu fico com ele?

Vladimir vira a cabeça coquetemente da esquerda para a direita, fazendo gestos de manequim.

ESTRAGON

Repulsivo.

VLADIMIR

Sim, mas não mais que o normal, não é?

ESTRAGON

Nem mais nem menos.

VLADIMIR

Então vou ficar com ele. O meu me irritava. (Pausa.) Como posso dizer? (Pausa.) Me arranhava.

Ele tira o chapéu de Lucky, espia dentro dele, o chacoalha, bate no topo e o coloca novamente.

ESTRAGON

Eu já vou indo.

Silêncio.

VLADIMIR

Você não quer jogar?

ESTRAGON

Jogar o quê?

VLADIMIR

Nós podemos jogar Pozzo e Lucky.

ESTRAGON

Nunca ouvi falar.

VLADIMIR

Eu farei Lucky, você faz Pozzo. (Ele imita Lucky cambaleando com o peso das bagagens. Estupefato, Estragon observa Vladimir.) **Vá em frente.**

ESTRAGON

O que devo fazer?

VLADIMIR

Xingue-me!

ESTRAGON (*depois de refletir*)

Indecente!

VLADIMIR

Mais forte!

ESTRAGON

Gonococo! Espiroqueta!

Vladimir se inclina para frente e para trás, dobrado em dois.

VLADIMIR

Mande-me pensar.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Diga: pense, porco!

ESTRAGON

Pense, porco!

Silêncio.

VLADIMIR

Não consigo.

ESTRAGON

Chega disso.

VLADIMIR

Mande-me dançar.

ESTRAGON

Eu já vou indo.

VLADIMIR

Dance, suíno! (Ele se contorce. Estragon sai apressadamente pela esquerda.) Não consigo. (Ele se ergue, percebe a ausência de Estragon.) Gogo! (Apavorado, ele se move pelo palco. Entra Estragon pela esquerda, ofegante. Pára em frente a Vladimir e cai em seus braços.) Aí está você de novo, finalmente!

ESTRAGON

Estou perdido!

VLADIMIR

Onde é que você estava? Pensei que tivesse ido para sempre.

ESTRAGON

Eles estão vindo!

VLADIMIR

Quem?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Quantos?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR (*triumfante*)

É Godot! Finalmente! Gogo! É Godot! Estamos salvos! Vamos encontrá-lo! (Ele arrasta Estragon em direção aos bastidores. Estragon resiste, se liberta e sai pela direita.) Gogo! Volte aqui! (Vladimir corre até a extrema esquerda, checa o horizonte. Entra Estragon pela direita e cai nos braços de Vladimir.) Aí está você de novo de novo.

ESTRAGON

Estou condenado!

VLADIMIR

Onde é que você estava?

ESTRAGON

Eles estão vindo por ali também!

VLADIMIR

Estamos cercados! (Estragon corre até o fundo do palco.) Imbecil! Não há saída por aí. (Ele pega Estragon pelo braço e o arrasta para frente. Gesto em direção ao público.) Por ali, vá! Não há viva alma! Vá! Rápido! (Ele empurra Estragon em direção ao público. Horrorizado, Estragon recua.) Não quer? (Vladimir contempla a platéia.) Bem, é compreensível. Deixe-me ver. (Pensa.) Sua única esperança é desaparecer.

ESTRAGON

Onde?

VLADIMIR

Atrás da árvore. (Estragon hesita.) Depressa! Atrás da árvore! (Estragon vai para trás da árvore, percebe que esta não o esconde e sai de trás da árvore.) Decididamente está árvore não vai nos servir para nada.

ESTRAGON *(mais calmo)*

Eu perdi a cabeça. Me perdoe. Não vai acontecer novamente. Diga-me o que fazer.

VLADIMIR

Não há nada a ser feito.

ESTRAGON

Você vai e fica ali. (Ele leva Vladimir até a extrema direita - ao fundo - e o coloca de costas para o palco.) **Aí, não se mova e abra os olhos.** (Vladimir checa o horizonte fazendo sombra aos olhos com uma das mãos. Estragon vai até a extrema esquerda - ao fundo - e fica na mesma posição de Vladimir. Eles viram as cabeças e olham um para o outro.) **Costas às costas, como nos bons velhos tempos.** (Eles continuam a se olhar por mais um tempo, então prosseguem na inspeção. Longo silêncio.) **Vê alguém vindo?**

VLADIMIR *(olhando para Estragon)*

O quê?

ESTRAGON *(mais alto)*

Vê alguém vindo?

VLADIMIR

Não.

ESTRAGON

Nem eu.

Prosseguem na inspeção. Silêncio.

VLADIMIR

Você deve ter visto coisa.

ESTRAGON *(olhando para Vladimir)*

O quê?

VLADIMIR *(mais alto)*

Você deve ter visto coisa.

ESTRAGON

Não precisa gritar!

Prosseguem na inspeção. Silêncio.

VLADIMIR e ESTRAGON (*virando as cabeças ao mesmo tempo*)

Você ---

VLADIMIR

Oh, perdão!

ESTRAGON

Prossiga.

VLADIMIR

Não, não, depois de você.

ESTRAGON

Não, não, você primeiro.

VLADIMIR

Eu é que lhe interrompi.

ESTRAGON

Oh, pelo contrário.

Eles se olham com raiva.

VLADIMIR

Macaco cerimonioso!

ESTRAGON

Porco formalista!

VLADIMIR

Termine a sua frase!

ESTRAGON

Termine a sua!

Silêncio. Eles chegam bem perto um do outro e param.

VLADIMIR

Débil mental!

ESTRAGON

Essa é a idéia, vamos nos insultar.

Eles se viram, afastam-se, viram-se novamente e se encaram.

VLADIMIR

Débil mental!

ESTRAGON

Mentecapto!

VLADIMIR

Aborto!

ESTRAGON

Inseto!

VLADIMIR

Ratazana!

ESTRAGON

Pároco!

VLADIMIR

Cretino!

ESTRAGON *(como se desferisse o golpe final)*

Crítico!

VLADIMIR

Oh!

Vladimir murcha, vencido, e vira-se.

ESTRAGON

Agora vamos fazer as pazes.

VLADIMIR

Gogo!

ESTRAGON

Didi!

VLADIMIR

Sua mão!

ESTRAGON

Aqui está!

VLADIMIR

Venha a meus braços!

ESTRAGON

Seus braços?

VLADIMIR

Meu peito!

ESTRAGON

Lá vamos nós!

Eles se abraçam. Eles se separam. Silêncio.

VLADIMIR

Como o tempo voa quando a gente se diverte!

Silêncio.

ESTRAGON

O que fazemos agora?

VLADIMIR

Enquanto esperamos.

ESTRAGON

Enquanto esperamos.

Silêncio.

VLADIMIR

Poderíamos fazer nossos exercícios.

ESTRAGON

Nossos movimentos.

VLADIMIR

Nossas elevações.

ESTRAGON

Nossos relaxamentos.

VLADIMIR

Nossos alongamentos.

ESTRAGON

Nossos relaxamentos.

VLADIMIR

Para nos aquecer.

ESTRAGON

Para nos acalmar.

VLADIMIR

Lá vamos nós.

Vladimir salta de um pé para o outro. Estragon o imita.

ESTRAGON (*parando*)

Já chega. Estou cansado.

VLADIMIR

Estamos fora de forma. Que tal respirarmos um pouco?

ESTRAGON

Estou cansado de respirar.

VLADIMIR

Você tem razão. (Pausa.) Vamos apenas fazer o quatro, pra ver como vai o nosso equilíbrio.

ESTRAGON

Como é?

Vladimir faz o quatro e cambaleia.

VLADIMIR *(parando)*

Sua vez.

Estragon faz o quatro e cambaleia.

ESTRAGON *(ainda na posição, cambaleando)*

Você acha que Deus está me vendo?

VLADIMIR

Você deve fechar os olhos.

Estragon fecha os olhos e cambaleia mais ainda, perdendo o equilíbrio.

ESTRAGON *(parando, dedo em riste, com a voz mais alta que tem)*

Deus tenha piedade de mim!

VLADIMIR

E de mim?

ESTRAGON

De mim! De mim! Piedade! De mim!

Entram Pozzo e Lucky. Pozzo está cego. Lucky está tão cheio de bagagens quanto antes. A corda é a mesma, porém mais curta, fazendo assim com que Pozzo o siga com mais segurança. Lucky usa um chapéu diferente. Ao ver Vladimir e Estragon, Lucky pára. Pozzo, continuando em seu caminho, se choca contra Lucky.

VLADIMIR

Gogo!

POZZO *(se agarrando a Lucky, que se desequilibra)*

O que é isso? Quem está aí?

Lucky cai deixando toda a bagagem cair. Pozzo cai junto com Lucky. Os dois permanecem caídos por entre as bagagens espalhadas no chão.

ESTRAGON

É Godot?

VLADIMIR

Finalmente! (Vai em direção a Pozzo e Lucky.) Reforços, finalmente!

ESTRAGON

É Godot?

VLADIMIR

Estávamos começando a fraquejar. Agora é certo que a tarde está garantida.

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

Ouviu isso?

VLADIMIR

Não estamos mais sozinhos, à espera da noite, à espera de Godot, à espera da... Espera. Nós lutamos sozinhos durante toda a tarde. Agora está terminado. Já é amanhã.

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

O tempo já flui novamente. O sol vai se pôr, a lua se erguerá e nós dois longe... Daqui.

POZZO

Piedade!

VLADIMIR

Pobre Pozzo!

ESTRAGON

Eu sabia que era ele.

VLADIMIR

Quem?

ESTRAGON

Godot.

VLADIMIR

Mas não é Godot.

ESTRAGON

Não é Godot?

VLADIMIR

Não é Godot.

ESTRAGON

Então quem é?

VLADIMIR

É Pozzo.

POZZO

Aqui! Aqui! Ajudem-me a me levantar!

VLADIMIR

Ele não pode se levantar.

ESTRAGON

Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos Esperando Godot.

ESTRAGON

Ah!

VLADIMIR

Talvez ele tenha outro osso pra você.

ESTRAGON

Ossó?

VLADIMIR

De galinha. Não se lembra?

ESTRAGON

Foi ele?

VLADIMIR

Foi.

ESTRAGON

Pergunte.

VLADIMIR

Talvez seja melhor ajudá-lo primeiro

ESTRAGON

A quê?

VLADIMIR

A se levantar.

ESTRAGON

Ele não pode se levantar?

VLADIMIR

Ele quer se levantar.

ESTRAGON

Então deixe que ele se levante.

VLADIMIR

Ele não consegue.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Não sei.

Pozzo se contorce, geme e bate no chão com os punhos.

ESTRAGON

Acho que é melhor pedir o osso primeiro. Se ele recusar, nós o deixamos aí.

VLADIMIR

Você quer dizer que ele está à nossa mercê?

ESTRAGON

Isso.

VLADIMIR

E que devemos subordinar nossos bons ofícios a certas condições?

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Parece-me inteligente. Mas há algo que temo.

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Que Lucky se manifeste. Aí estaríamos em perigo.

ESTRAGON

Lucky?

VLADIMIR

O que investiu contra você ontem.

ESTRAGON

Já lhe disse que eram dez.

VLADIMIR

Não, antes disso, aquele que lhe deu um chute.

ESTRAGON

Ele está aí?

VLADIMIR

Aí está. (Gesto em direção a Lucky.) Por enquanto está inerte. Mas pode se descontrolar a qualquer minuto.

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

E se a gente desse uma boa surra nele, nós dois?

VLADIMIR

Você quer dizer se atacássemos agora, enquanto ele dorme?

ESTRAGON

Isso.

VLADIMIR

Parece-me uma boa idéia. Mas será que somos capazes? Será que ele está mesmo dormindo? (Pausa.) Não, o melhor seria tirar vantagem do pedido de socorro de Pozzo.

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

Ajudá-lo a ---

ESTRAGON

Nós? Ajudarmos?

VLADIMIR

Na expectativa de uma possível recompensa.

ESTRAGON

Mas e se ele ---

VLADIMIR

Não vamos perder tempo com discussões inúteis! (Pausa. Veemente.) Vamos fazer alguma coisa, enquanto temos a oportunidade! Não é todo dia que precisam de nós. Não que precisem realmente de nós. Outros poderiam tratar do assunto tão bem quanto a gente, talvez até melhor do que a gente. Esses gritos de socorro que ainda ressoam em nossos ouvidos foram dirigidos à humanidade inteira! Mas neste momento, neste lugar, a humanidade inteira se resume em nós, queiramos ou não. Vamos fazer o melhor que pudermos, antes que seja tarde demais! Vamos representar dignamente, ao menos uma vez, o terrível papel que um cruel destino nos reservou! Que é que você me diz? (Estragon não diz nada.) É evidente, também, que, se ficarmos de braços cruzados, pesando os prós e os contras, também faremos justiça à nossa espécie. O tigre se precipita em socorro de seus congêneres sem a menor reflexão. Ou foge a se esconder nos emaranhados da selva. Mas a questão não é essa. O que é que estamos fazendo aqui? Esta é a questão. E somos abençoados por conhecer a resposta. Sim, em meio a essa imensa confusão, uma só coisa está clara: estamos esperando Godot.

ESTRAGON

Ah!

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

Ou que a noite caia. (Pausa.) Nós não faltamos ao compromisso, quanto a isso não há dúvidas. Não somos santos, mas não faltamos ao compromisso. Quantas pessoas podem dizer o mesmo?

ESTRAGON

Bilhões.

VLADIMIR

Você acha?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Você pode ter razão.

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

Tudo o que sei é que, sob estas condições, as horas são longas e nos compelem a nos distrairmos com práticas que – como devo dizer – que podem parecer razoáveis à primeira vista, até se tornarem um hábito. Você pode argumentar que isso impede que nossa razão sucumba. Sem dúvida. Mas não estará a razão vagando pela noite sem fim das profundezas abissais? É isso que eu às vezes me pergunto. Você está acompanhando meu raciocínio?

ESTRAGON *(aforismático)*

Todos nascemos loucos. Alguns permanecem assim.

POZZO

Socorro! Eu pago!

ESTRAGON

Quanto?

POZZO

Cem!

ESTRAGON

Não é o bastante.

VLADIMIR

Eu não poderia dizer isso.

ESTRAGON

Acha que é o bastante?

VLADIMIR

Não, quero dizer que não poderia afirmar com certeza que eu era ruim da cabeça quando cheguei ao mundo. Entretanto, não é esta a questão.

POZZO

Duzentos!

VLADIMIR

Nós estamos esperando. Nós estamos entediados. *(Ergue a mão.)* Não, não diga nada, nós estamos morrendo de tédio, não há como negar isso. Ótimo. Uma diversão aparece e o que fazemos? Nós a deixamos passar. Vamos ao trabalho! *(Ele vai em direção a Pozzo e Lucky e pára no meio do percurso.)* Em breve tudo terá passado e estaremos mais uma vez sozinhos, em pleno nada!

POZZO

Duzentos!

VLADIMIR

Já estamos indo!

Vladimir tenta erguer Pozzo, fracassa, tenta novamente, se desequilibra, cai, tenta se levantar, fracassa.

ESTRAGON

O que há com todos vocês?

VLADIMIR

Socorro!

ESTRAGON

Eu já vou indo.

VLADIMIR

Não me abandone! Eles vão me matar!

POZZO

Onde é que estou?

VLADIMIR

Gogo!

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

Socorro!

ESTRAGON

Eu já vou indo.

VLADIMIR

Ajude-me primeiro. Depois vamos juntos.

ESTRAGON

Você promete?

VLADIMIR

Eu juro!

ESTRAGON

E nunca mais voltamos?

VLADIMIR

Nunca!

ESTRAGON

Iremos aos Pirineus.

VLADIMIR

Aonde você quiser.

ESTRAGON

Eu sempre quis vagar pelos Pirineus.

VLADIMIR

Você vagará por eles.

ESTRAGON (*recuando*)

Quem peidou?

VLADIMIR

Pozzo.

POZZO

Aqui! Aqui! Piedade!

ESTRAGON

É revoltante.

VLADIMIR

Depressa! Me dê sua mão!

ESTRAGON

Eu já vou indo. (Pausa. Mais alto.) Eu já vou indo.

VLADIMIR

Bem, eu suponho que posso me levantar sozinho, no final das contas. (Tenta, fracassa.) Mais cedo ou mais tarde.

ESTRAGON

O que há com você?

VLADIMIR

Vá para o Inferno!

ESTRAGON

Você vai ficar aí?

VLADIMIR

Por enquanto.

ESTRAGON

Vamos, levante-se, você vai apanhar um resfriado.

VLADIMIR

Não se preocupe comigo.

ESTRAGON

Ora, Didi, não seja cabeça dura!

Estragon estende a mão para Vladimir, que a agarra rapidamente.

VLADIMIR

Puxe!

Estragon puxa, tropeça e cai. Longo silêncio.

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

Chegamos.

POZZO

Quem são vocês?

VLADIMIR

Somos homens.

Silêncio.

ESTRAGON

Doce Mãe Terra!

VLADIMIR

Você consegue se levantar?

ESTRAGON

Não sei.

VLADIMIR

Tente.

ESTRAGON

Agora não, agora não.

Silêncio.

POZZO

O que foi que aconteceu?

VLADIMIR (*violento*)

Quer parar com isso? Peste! Ele não pensa em nada a não ser nele mesmo!

ESTRAGON

Que tal uma cochiladinha?

VLADIMIR

Você o ouviu? Ele quer saber o que foi que aconteceu!

ESTRAGON

Não dê atenção. Durma.

Silêncio.

POZZO

Piedade! Piedade!

ESTRAGON (*sobressaltado*)

O que é isso?

VLADIMIR

Você estava dormindo?

ESTRAGON

Devia estar.

VLADIMIR

É esse cretino do Pozzo novamente!

ESTRAGON

Faça-o parar. Chute-o na virilha.

VLADIMIR (*acertando Pozzo*)

Quer parar com isso? Parasita! (Rastejando-se em meio a gritos de dor, Pozzo se afasta dos três corpos caídos. Ele pára, golpeia o ar cegamente, pede socorro. Vladimir, apoiado sobre seus cotovelos, observa a movimentação de Pozzo.) Escapou! (Pozzo cai.) Caiu!

ESTRAGON

O que fazemos agora?

VLADIMIR

Talvez eu possa me rastejar até ele.

ESTRAGON

Não me abandone!

VLADIMIR

Ou eu posso chamá-lo.

ESTRAGON

Sim, chame-o.

VLADIMIR

Pozzo! (Silêncio.) Pozzo! (Silêncio.) Sem resposta.

ESTRAGON

Juntos.

VLADIMIR e ESTRAGON

Pozzo! Pozzo!

VLADIMIR

Ele se moveu.

ESTRAGON

Tem certeza que o nome dele é Pozzo?

VLADIMIR (*alarmado*)

Senhor Pozzo! Volte aqui! Não iremos machucá-lo!

Silêncio.

ESTRAGON

Nós podemos tentar outros nomes.

VLADIMIR

Receio que esteja morrendo.

ESTRAGON

Seria divertido.

VLADIMIR

O que seria divertido?

ESTRAGON

Tentar outros nomes, um depois do outro. Ajudará passar o tempo. E mais cedo ou mais tarde a gente acertaria.

VLADIMIR

Já lhe disse que o nome dele é Pozzo.

ESTRAGON

Veremos. (Pensa.) Abel! Abel!

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

Numa tacada só!

VLADIMIR

Já estou cansado disso.

ESTRAGON

Talvez o outro se chame Caim. Caim! Caim!

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

Ele é a humanidade inteira. (Silêncio.) Olhe aquela nuvenzinha.

VLADIMIR (*erguendo os olhos*)

Onde?

ESTRAGON

Lá. No zênite.

VLADIMIR

E daí? (Pausa.) O que há de tão notável a respeito?

Silêncio.

ESTRAGON

Vamos fazer outra coisa agora, pode ser?

VLADIMIR

Eu ia sugerir isso agora mesmo.

ESTRAGON

Mas o quê?

VLADIMIR

Ah!

Silêncio.

ESTRAGON

E se começássemos por nos levantar?

VLADIMIR

Nenhum mal em tentar.

Eles se levantam.

ESTRAGON

Brincadeira de criança.

VLADIMIR

Simples questão de força de vontade.

ESTRAGON

E agora?

POZZO

Socorro!

ESTRAGON

Vamos embora.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Estamos esperando Godot.

ESTRAGON

Ah! (Desesperançoso.) O que vamos fazer, o que vamos fazer?

POZZO

Socorro!

VLADIMIR

E se o socorrêssemos?

ESTRAGON

O que é que ele quer?

VLADIMIR

Ele quer se levantar.

ESTRAGON

E porque ele não se levanta?

VLADIMIR

Ele quer que a gente o ajude a se levantar.

ESTRAGON

E por que não o ajudamos? O que é que estamos esperando?

Eles ajudam Pozzo a se levantar, o soltam e ele cai.

VLADIMIR

Precisamos segurá-lo. (Eles o levantam novamente. Pozzo se sustenta entre Vladimir e Estragon com os braços ao redor dos pescoços dos dois.) Se sente melhor?

POZZO

Quem são vocês?

VLADIMIR

Não nos reconhece?

POZZO

Eu sou cego.

Silêncio.

ESTRAGON

Talvez ele possa ver o futuro.

VLADIMIR

Desde quando?

POZZO

Eu tinha uma visão fantástica --- Mas vocês são amigos?

ESTRAGON (*rindo ruidosamente*)

Ele quer saber se somos amigos!

VLADIMIR

Não, ele quis dizer amigos dele.

ESTRAGON

E então?

VLADIMIR

Nós provamos ser ao ajudá-lo.

ESTRAGON

Exatamente. Teríamos o ajudado se não fôssemos amigos dele?

VLADIMIR

Possivelmente.

ESTRAGON

Verdade.

VLADIMIR

Não vamos ficar divagando sobre isso agora.

POZZO

Vocês não são saqueadores?

ESTRAGON

Saqueadores! Nós parecemos saqueadores?

VLADIMIR

Droga, não vê que o homem é cego?

ESTRAGON

Droga, ele é cego mesmo. (Pausa) Pelo menos é o que ele diz.

POZZO

Não me abandonem!

VLADIMIR

Não há perigo.

ESTRAGON

Por enquanto.

POZZO

Que horas são?

VLADIMIR (*inspeccionando o céu*)

Sete, oito horas...

ESTRAGON

Isso depende de que ano é.

POZZO

Já é noite?

Silêncio. Vladimir e Estragon perscrutam o céu.

ESTRAGON

É o nascer.

VLADIMIR

Impossível.

ESTRAGON

Talvez seja a aurora.

VLADIMIR

Não seja tolo. Lá é o oeste.

ESTRAGON

Como é que você sabe?

POZZO (*angustiado*)

Já é noite?

VLADIMIR

De qualquer forma, o sol nem se mexeu.

ESTRAGON

Está nascendo, já disse.

POZZO

Por que vocês não me respondem?

VLADIMIR

Tenha calma.

VLADIMIR (*retomando a confiança*)

É o entardecer, cavalheiro, é o entardecer, a noite já se aproxima. Meu amigo aqui desejou por-me em dúvida e devo confessar que me confundi por um momento. Mas não foi a troco de nada que atravessei este longo dia e posso lhe garantir que ele está chegando ao fim de seu repertório. (Pausa.) Como se sente agora?

ESTRAGON

Por quanto tempo teremos que escorá-lo? (Eles afrouxam o suporte que dão a Pozzo e o seguram novamente assim que ele ameaça cair.) Não somos cariátides.

VLADIMIR

Você nos dizia que possuía uma boa visão, se ouvi corretamente.

POZZO

Fantástica! Fantástica! Uma visão fantástica!

Silêncio.

ESTRAGON (*irritado*)

Desenvolva! Desenvolva!

VLADIMIR

Deixe-o em paz. Não vê que ele está se lembrando dos dias em que era feliz? (Pausa.) *Memoria praeteritorum bonorum*⁶. Deve ser desagradável.

ESTRAGON

Não há como sabermos.

VLADIMIR

E lhe aconteceu de repente?

POZZO

Fantástica!

VLADIMIR

Estou perguntando se lhe aconteceu de repente.

POZZO

Um belo dia acordei cego como o Destino. (Pausa.) Às vezes me pergunto se ainda não estou dormindo.

VLADIMIR

E quando é que foi isso?

POZZO

Não sei.

VLADIMIR

Mais ainda ontem ---

POZZO (*violento*)

Não me importune! Os cegos não têm noção do tempo. As questões do tempo também são escondidas a eles.

VLADIMIR

Ora, engraçado! Eu poderia jurar que era justamente o oposto.

ESTRAGON

Eu já vou indo.

POZZO

Onde é que estamos?

⁶ Tradução do Latim: O passado lembrado é sempre melhor.

VLADIMIR

Não sei lhe dizer.

POZZO

Há alguma chance de ser um lugar conhecido como A Beira?

VLADIMIR

Nunca ouvi falar.

POZZO

Como é o lugar?

VLADIMIR *(olhando ao redor)*

É indescritível. É como nada. Não há nada. Há uma árvore.

POZZO

Então não é A Beira.

ESTRAGON *(encurvado)*

Cada divertimento!

POZZO

Onde está meu criado?

VLADIMIR

Ele está por aí.

POZZO

Por que ele não responde ao meu chamado?

VLADIMIR

Não sei. Parece estar dormindo. Talvez esteja morto.

POZZO

O que é que aconteceu exatamente?

ESTRAGON

Exatamente!

VLADIMIR

Vocês dois escorregaram. *(Pausa.)* E cáíram.

POZZO

Vá ver se ele se machucou.

VLADIMIR

Não podemos largá-lo.

POZZO

Não precisam ir os dois.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Vá você.

ESTRAGON

Depois do que ele me fez? Nunca!

POZZO

Sim, sim, diga para seu amigo ir, ele fede muito. (Silêncio.) O que é que ele está esperando?

VLADIMIR

O que é que você está esperando?

ESTRAGON

Estou esperando Godot.

Silêncio.

VLADIMIR

O que exatamente ele deve fazer?

POZZO

Bem, primeiro ele deve puxar a corda com a força que bem entender, mas com cuidado para não estrangulá-lo. Ele geralmente reage a isso. Se não reagir, ele deve lhe dar uns pontapés no rosto e nas partes mais delicadas, por quanto tempo for necessário.

VLADIMIR (*a Estragon*)

Viu? Não precisa ter medo. É até uma oportunidade para se vingar.

ESTRAGON

E se ele se defender?

POZZO

Não, não, ele nunca se defende.

VLADIMIR

Eu corro para salvá-lo.

ESTRAGON

Não tire os olhos de mim.

Estragon vai em direção a Lucky.

VLADIMIR

Primeiro verifique se ele está vivo. Não há razão para se esforçar caso ele esteja morto.

ESTRAGON (*se debruçando sobre Lucky*)

Está respirando.

VLADIMIR

Então vá em frente.

Com súbita fúria, Estragon começa a chutar Lucky, mas no processo ele machuca o pé e se afasta mancando e gemendo. Lucky se mexe um pouco.

ESTRAGON

Oh, que animal!

Estragon se senta sobre o elevado e tenta tirar sua bota, mas logo desiste e se prepara para dormir. Os braços envolvendo os joelhos, a cabeça entre os braços.

POZZO

O que é que deu errado?

VLADIMIR

Meu amigo se machucou.

POZZO

E Lucky?

VLADIMIR

Então é ele?

POZZO

O quê?

VLADIMIR

É Lucky?

POZZO

Não compreendo.

VLADIMIR

E o senhor é Pozzo?

POZZO

É claro que sou Pozzo.

VLADIMIR

Os mesmos de ontem?

POZZO

Ontem?

VLADIMIR

Nós nos encontramos ontem. (Silêncio.) O senhor não se lembra?

POZZO

Não me lembro de ter encontrado ninguém ontem. Mas amanhã eu não me lembrarei de ter encontrado ninguém hoje. Logo não conte comigo para esclarecê-lo.

VLADIMIR

Mas ---

POZZO

Basta! De pé, porco!

VLADIMIR

O senhor estava o levando ao mercado para poder vendê-lo. Falou conosco. Ele dançou. Ele pensou. O senhor podia ver.

POZZO

Como quiser. Me solte! (Vladimir se afasta.) De pé!

Lucky se levanta e reúne as bagagens.

VLADIMIR

Aonde o senhor está indo?

POZZO

Em frente. (Carregando as bagagens, Lucky vai até a frente de Pozzo.) Chicote! (Lucky coloca as bagagens no chão, procura pelo chicote, o encontra, coloca-o na mão de Pozzo e levanta as bagagens novamente.) Corda! (Pozzo coloca as bagagens no chão, coloca a ponta da corda na mão de Pozzo e levanta as bagagens novamente.)

VLADIMIR

O que há dentro da mala?

POZZO

Areia. (Puxa a corda.) Em frente!

VLADIMIR

Não vá ainda.

POZZO

Estou indo.

VLADIMIR

O que é que vocês fazem quando caem longe de socorro?

POZZO

Esperamos até que possamos nos levantar. E então vamos em frente. Em frente!

VLADIMIR

Antes de partir, peça-lhe para cantar.

POZZO

Quem?

VLADIMIR

Lucky.

POZZO

Cantar?

VLADIMIR

Sim. Ou pensar. Ou recitar.

POZZO

Mas ele é mudo.

VLADIMIR

Mudo!

POZZO

Mudo. Não pode nem gemer.

VLADIMIR

Mudo! Desde quando?

POZZO (*subitamente furioso*)

Você não cessa de me atormentar com suas malditas histórias sobre o tempo? É abominável! Quando! Quando! Um dia, será que não é o bastante para você? Um dia ele ficou mudo, um dia eu fiquei cego, um dia ficaremos surdos, um dia nascemos, um dia morremos, o mesmo dia, o mesmo segundo, não lhe basta? (*Mais calmo.*) O nascimento ocorre com um pé sobre a cova, a luz brilha durante um breve instante, então é noite novamente. (*Puxa a corda.*) Em frente!

Saem Lucky e Pozzo. Vladimir os segue até o fim do palco e os acompanha com o olhar. O ruído de queda, reforçado pela mímica de Vladimir, anuncia que eles caíram novamente. Silêncio. Vladimir vai até Estragon, o contempla por um instante e então o chacoalha até acordá-lo. Estragon acorda em gestos violentos e despejando palavras incoerentes.

ESTRAGON (*após o susto*)

Por que você nunca me deixa dormir?

VLADIMIR

Eu me senti sozinho.

ESTRAGON

Eu estava sonhando que era feliz.

VLADIMIR

Isso passa o tempo.

ESTRAGON

Eu sonhei que ---

VLADIMIR (*violento*)

Não me conte! (*Silêncio.*) Será que ele é cego mesmo?

ESTRAGON

Cego? Quem?

VLADIMIR

Pozzo.

ESTRAGON

Cego?

VLADIMIR

Ele nos disse que era cego.

ESTRAGON

E daí?

VLADIMIR

Ele me deu a impressão que conseguia nos ver.

ESTRAGON

Você sonhou tudo isso. (Pausa.) Vamos embora. Não podemos. Ah! (Pausa.) Tem certeza que não era ele?

VLADIMIR

Quem?

ESTRAGON

Godot.

VLADIMIR

Mas quem?

ESTRAGON

Pozzo.

VLADIMIR

De jeito nenhum! (Menos seguro.) De jeito nenhum! (Ainda menos seguro.) De jeito nenhum!

ESTRAGON

Acho que devo me levantar. (Levanta-se dolorosamente.) Ai! Didi!

VLADIMIR

Não sei mais o que pensar.

ESTRAGON

Meus pés! (Senta-se novamente e tenta tirar as botas.) Me ajude!

VLADIMIR

Eu estava dormindo enquanto os outros sofriam? Estarei dormindo agora? Amanhã, quando despertar, ou achar que despertei, o que direi do dia de hoje? Que junto a Estragon, meu amigo, neste lugar, até o cair da noite, esperei por Godot? Que Pozzo passou com seu criado e falou conosco? É provável. Mas que verdade haverá em tudo isso? (Estragon, após a vã tentativa de tirar suas botas, está cochilando novamente. Vladimir olha para ele.) Ele não saberá nada. Me dirá sobre os golpes que recebeu e eu lhe darei uma cenoura. (Pausa.) Um pé sobre a cova e um nascimento difícil. Apático, ao fundo do buraco o coveiro aplica seu fórceps. Temos tempo para envelhecer. O ar está repleto dos nosso gritos. (Escuta.) Mas o hábito é uma grande surdina. (Olha novamente para Estragon.) Também para mim alguém está olhando, também sobre mim alguém está dizendo: ele está dormindo, ele não sabe nada, deixe-o dormir. (Pausa.) Não posso mais continuar assim! (Pausa.) O que foi que eu disse?

Vladimir caminha febrilmente pelo palco, vai e vem. Pára finalmente à extrema esquerda, medita. Entra o menino pela direita e pára. Silêncio.

O MENINO

Senhor... (Vladimir se vira.) Senhor Alberto...

VLADIMIR

Lá vamos nós de novo. (Pausa.) Não me reconhece?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Não foi você que veio ontem.

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Esta é a sua primeira vez.

O MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Você traz um recado do senhor Godot.

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Ele não virá nesta tarde.

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Mas virá amanhã.

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Sem falta.

O MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Você encontrou mais alguém?

O MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Dois outros... (Hesita.) ... homens?

O MENINO

Eu não vi ninguém, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

O que é que ele faz, o senhor Godot? (Silêncio.) Me ouviu?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

E então?

O MENINO

Nada, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Como está seu irmão?

O MENINO

Ele está doente, senhor.

VLADIMIR

Talvez seja ele o que veio ontem.

O MENINO

Não sei, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR (*cuidadoso*)

Ele tem uma barba, o senhor Godot?

O MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Clara ou... (Hesita.) ... ou escura?

VLADIMIR

Acho que é branca, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Misericórdia!

Silêncio.

O MENINO

O que devo dizer ao senhor Godot, senhor?

VLADIMIR

Diga a ele que... (Hesita.) ... que me viu e que... (Hesita.) ... que me viu. (Pausa. Vladimir avança. O menino recua. Vladimir pára. O menino pára. Com súbita violência.) **Você tem certeza que me viu, você não vai aparecer aqui amanhã e dizer que nunca me viu!**

Silêncio. Vladimir faz um súbito avanço em direção ao menino, que o evita e sai de cena correndo. O sol se põe e a lua se ergue, como no primeiro ato. Vladimir permanece imóvel e encurvado. Estragon acorda, tira suas botas, levanta-se com as botas nas mãos e as coloca no centro do proscênio; vai em direção a Vladimir.

ESTRAGON

O que há de errado com você?

VLADIMIR

Nada.

ESTRAGON

Eu já vou indo.

VLADIMIR

Eu também.

ESTRAGON

Eu dormi por muito tempo?

VLADIMIR

Não sei.

Silêncio.

ESTRAGON

Aonde é que nos vamos?

VLADIMIR

Não muito longe.

ESTRAGON

Oh, não, vamos para bem longe daqui.

VLADIMIR

Não podemos.

ESTRAGON

Por que não?

VLADIMIR

Temos que voltar amanhã.

ESTRAGON

Para quê?

VLADIMIR

Para esperar Godot.

ESTRAGON

Ah! (Silêncio.) Ele não veio?

VLADIMIR

Não.

ESTRAGON

E se desistíssemos? (Pausa.) Se desistíssemos?

VLADIMIR

Ele nos puniria. (Silêncio. Ele olha para a árvore.) Tudo está morto, exceto a árvore.

ESTRAGON *(olhando para a árvore)*

O que é isso?

VLADIMIR

É a árvore.

ESTRAGON

Sim, mas de qual espécie?

VLADIMIR

Não sei. Um chorão.

Estragon leva Vladimir até a árvore. Eles permanecem imóveis diante dela. Silêncio.

ESTRAGON

Por que não nos enforcamos?

VLADIMIR

Com quê?

ESTRAGON

Você não tem um pedaço de corda?

VLADIMIR

Não.

ESTRAGON

Então não podemos.

Silêncio.

VLADIMIR

Vamos embora.

ESTRAGON

Espere, tem o meu cinto.

VLADIMIR

É muito curto.

ESTRAGON

Você pode se enforçar nas minhas pernas.

VLADIMIR

E quem se enforcaria nas minhas?

ESTRAGON

Verdade.

VLADIMIR

Mostre-me mesmo assim. (Estragon tira a corda que lhe prende as calças que, sendo muito grandes para ele, caem até seus calcanhares. Eles olham para a corda.) Pode servir. Mas será que é forte o bastante?

ESTRAGON

Veremos. Segure.

Vladimir e Estragon seguram nas pontas da corda e a puxam. Ela se rompe. Eles quase caem.

VLADIMIR

Não vale nada.

Silêncio.

ESTRAGON

Você disse que temos que voltar amanhã?

VLADIMIR

Sim.

ESTRAGON

Então podemos trazer um bom pedaço de corda.

VLADIMIR

Sim.

Silêncio.

ESTRAGON

Didi?

VLADIMIR

Sim.

ESTRAGON

Eu não posso mais continuar assim.

VLADIMIR

Isso é o que você pensa.

ESTRAGON

E se nos separássemos? Talvez fosse melhor para nós dois.

VLADIMIR

Nos enforcaremos amanhã. (Pausa.) A não ser que Godot venha.

ESTRAGON

E se ele vier?

VLADIMIR

Então estaremos salvos.

Vladimir tira o seu chapéu (o de Lucky) e espia dentro dele, o apalpa, o chacoalha, bate no topo e o coloca novamente.

ESTRAGON

Bem, então vamos?

VLADIMIR

Bote as calças.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Bote as calças.

ESTRAGON

Você quer que eu troque as calças?

VLADIMIR

BOTE as calças.

ESTRAGON (*percebendo que suas calças estão caídas*)

Ah, sim.

Estragon ergue as calças.

ESTRAGON

E então? Vamos?

VLADIMIR

Sim, vamos.

Eles não se movem.

Cortina.